

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
CAMPUS DO SERTÃO

ALDENIZ MORENO DA SILVA  
GEOVANA RIBEIRO DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA EMERGÊNCIA DA LEITURA  
NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

DELMIRO GOUVEIA  
2021

ALDENIZ MORENO DA SILVA  
GEOVANA RIBEIRO DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA EMERGÊNCIA DA LEITURA  
NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de  
Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial  
para obtenção dos títulos de Licenciadas em  
Pedagogia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denson André Pereira da  
Silva Sobral

DELMIRO GOUVEIA  
2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586c Silva, Aldeniz Moreno da

Contribuições da literatura infantil para emergência da leitura na primeira etapa da educação básica / Aldeniz Moreno da Silva ; Geovana Ribeiro da Silva. - 2021.

66 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Denson André Pereira da Silva Sobral.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Leitura. 4. Ensino e aprendizagem. I. Silva, Geovana Ribeiro da. II. Sobral, Denson André, Pereira da Silva. III. Título.

CDU: 373.3

ALDENIZ MORENO DA SILVA  
GEOVANA RIBEIRO DA SILVA

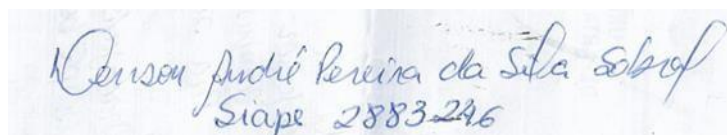
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA EMERGÊNCIA DA LEITURA  
NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção dos títulos de Licenciadas em Pedagogia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denson André Pereira da Silva Sobral

Aprovado em: 22/12/2021

BANCA EXAMINADORA:



Denson André Pereira da Silva Sobral  
Siape 2883-246

---

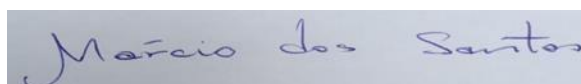
Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral  
Orientador – UFAL



Ana Paula Solino Bastos

---

Profa. Dr. Ana Paula Solino Bastos  
Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão (1<sup>a</sup> Examinadora)



Márcio dos Santos

---

Prof. Esp. Márcio dos Santos (2<sup>a</sup> Examinador)

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus pelo dom da nossa vida, por ter nos conduzido até aqui nos ajudando a superar todas as dificuldades e medos nos dando forças para continuar, somos eternamente gratas a ele por todo cuidado e proteção.

Somos infinitamente gratas às nossas mães Ana Moreno da Silva (in memoriam) e Isabel Cristina Ribeiro dos Santos por estarem sempre ao nosso lado nos momentos difíceis, nos apoiando e incentivando a não desistirmos dos nossos sonhos. A toda nossa família que sempre esteve ao nosso lado nos dando suporte e apoio nos momentos bons e ruins, a nossa eterna gratidão.

Agradecemos as nossas parceiras de curso Manuela, Bianca, Greice, Lucivânia e Zilma por toda parceria, ajudas e conselhos durante a graduação, vivenciamos juntas muitas experiências e aprendizados que serão eternizados em nossa memória.

Agradecemos as nossas amigas Joice Ribeiro e Ivia Moreno por toda amizade e companheirismo por sempre terem sido presentes nos ajudando a superar as dificuldades.

Nossa eterna gratidão ao professor Dr<sup>a</sup>. Denson Pereira da Silva Sobral por ter aceitado nos orientar, por nos auxiliar em todas as etapas, pela compreensão, atenção, paciência, responsabilidade e compromisso. Agradecemos por todos os ensinamentos e contribuições, seremos eternamente gratas.

Aos professores da banca examinadora que dividiram esse momento conosco avaliando o nosso trabalho. Pelas contribuições importantíssimas e por fazerem parte desse momento tão importante em nossas vidas.

A todos os professores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão na qual tivemos a honra de sermos alunas e aprendemos o ofício dessa profissão tão importante, agradecemos a todo apoio, acolhimento e contribuições para nossa formação inicial e profissional.

A todos os profissionais que formam a UFAL – Campus do Sertão, que fazem a universidade funcionar e contribuem para que todos tenham acesso a um ensino de qualidade.

A todos os nossos colegas de turma pela empatia, respeito, solidariedade, carinho e todos que contribuíram de forma direta e indiretamente para a realização desse trabalho, o nosso muito obrigada!

*“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.*

(Anísio Teixeira)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento emocional, cognitivo, social e de aprendizagem dos alunos de uma escola de Educação Infantil na cidade de Delmiro Gouveia – AL. A pesquisa é de abordagem narrativa, desenvolvida a partir da experiência de estágio supervisionado II na educação infantil e apresentada através de relato de experiência. No percurso deste estudo buscou-se compreender como a Literatura Infantil pode ser favorável ao ensino, suas principais características e atributos. Através do estágio supervisionado as pesquisadoras puderam vivenciar, na prática como a Literatura Infantil pode ser um instrumento rico em conhecimento e necessário na Educação Infantil. Dessa forma, investigar as contribuições da literatura infantil faz nos entender que é importante a inserção da literatura na educação e no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, pois, ela é um dos suportes básicos para o processo criativo, que oferece uma bagagem de conhecimentos e informações, capaz de provar uma ação criadora através de fantasias e da imaginação, formando um elo entre o real e o imaginário.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura Infantil. Estágio Supervisionado.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the contributions of Children's Literature to the emotional, cognitive, social and learning development of students at a kindergarten school in the city of Delmiro Gouveia – AL. The research has a narrative approach, developed from the supervised internship II experience in early childhood education and presented through an experience report. In the course of this study, we sought to understand how Children's Literature can be favorable to teaching, its main characteristics and attributes. Through the supervised internship, the researchers were able to experience in practice how Children's Literature can be an instrument rich in knowledge and necessary in Early Childhood Education. In this way, investigating the contributions of children's literature makes us understand that it is important to include literature in education and in the teaching and learning process of early childhood education, as children's literature is one of the basic supports for the creative process, which offers a baggage of knowledge and information, capable of proving a creative action through fantasies and imagination, forming a link between the real and the imaginary.

**Keywords:** Early Childhood Education. Children's Literature. Contributions.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Alunos colorindo desenho relacionado a história "Alice no País das Maravilhas" .....	49
Imagem 2: Roda de leitura para contação da história "A princesa e o Sapo" .....	54
Imagem 3: Momento da dramatização da história "A princesa e o Sapo" realizado pelos alunos .....	56
Imagem 4: Momento da dramatização da história "A princesa e o Sapo" realizado pelos alunos .....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Plano de aula .....	47
Quadro 2 – Plano de aula .....	49
Quadro 3 – Plano de aula .....	51
Quadro 4 – Plano de aula .....	54
Quadro 5 – Plano de aula .....	57
Quadro 6 – Plano de aula .....	59

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEMED	Secretária Municipal de Educação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>15</b>
2.1 O surgimento da educação infantil .....	17
2.2 As leis que regem o ensino da Educação Infantil .....	20
2.2.1 Conceito, Origem e História da Literatura Infantil.....	22
2.2.2 Contribuições da literatura na educação infantil .....	28
2.2.3 A Função da literatura infantil nas escolas .....	32
<b>3. 3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
3.1 Local em que o objeto se insere .....	40
<b>4. A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>41</b>
4.1 Descrição do período de observação da sala de aula.....	40
4.2 Observação do dia a dia da sala de aula .....	43
4.3 A Elaboração do Projeto de Intervenção .....	44
4.4 O Período de Regência: Aplicação do Projeto de Intervenção .....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Atualmente a Literatura Infantil é diversificada e importante aos olhos do professor. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo e a abertura para a formação de uma nova mentalidade, pois é de cedo que se deve começar a ensinar ao indivíduo a importância de avaliar aquilo que se está lendo, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a chance dela se tornar um adulto leitor.

Na escola, a literatura é uma grande aliada do ensino e aprendizagem do aluno, pois promove o conhecimento, o contato com os livros, a socialização, instiga a curiosidade e o gosto pela leitura, com isso, a necessidade de que a literatura seja cada vez mais utilizada em sala de aula, como um meio enriquecedor do ensino. Neste trabalho abordamos a importância e função literatura infantil nas escolas, mas focamos em evidenciar de forma mais específica a literatura infantil no âmbito da educação infantil contextualizando desde o conceito de infância, para como surgiu o ensino da educação infantil a sua especificidade e relevância, apresentamos o conceito, origem e história da literatura e quais as suas contribuições para educação infantil.

Com a construção do projeto de intervenção intitulado “*Explorando a Criatividade e Imaginação através da Literatura Infantil*” no Estágio Supervisionado II na Educação Infantil, foi provocado nas pesquisadoras o desejo de se aprofundar mais e entender porque a literatura é necessária e como ela pode favorecer o ensino, considerando as especificidades dessa etapa de Educação Básica.

Neste sentido, com o interesse de nos aprofundarmos no tema surgiram algumas questões; por que trabalhar com a literatura na educação infantil? De que maneira a literatura na educação infantil contribui para formação de futuros leitores? questões que contribuíram para a definição do problema de pesquisa: Como a Literatura Infantil pode contribuir com o desenvolvimento emocional, cognitivo, social e de aprendizagem dos alunos de uma escola de Educação Infantil na cidade de Delmiro Gouveia?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento emocional, cognitivo, social e de aprendizagem dos alunos de uma escola de Educação Infantil na cidade de Delmiro Gouveia.

Os objetivos específicos são: discorrer sobre o processo histórico de infância e o surgimento da Educação Infantil; apresentar a concepção e origem da Literatura Infantil e os aspectos que favorecem o ensino; analisar as contribuições da literatura para a aprendizagem na instituição

escolar.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o foco em Literatura Infantil na Educação Infantil, em como a Literatura pode contribuir para o ensino de forma bastante significativa, o nosso objeto de estudo foi a Literatura Infantil no Estágio Supervisionado II na Educação Infantil na qual descrevemos toda a sua realização e processo por meio do relato de experiência, apresentamos desde a coleta de dados, observação, construção do projeto de intervenção e regência descrevendo todas as atividades desenvolvidas, metodologia utilizada e momentos realizados.

Utilizamos a abordagem narrativa, pois dessa maneira podemos apresentar de forma clara e precisa todo o percurso por nós observado, desenvolvido e vivenciado, como estudantes participantes do estágio, professoras em formação e também sujeitos desta pesquisa, “[...] implica entender que as narrativas são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional e proporcionam a reflexão sobre a ação docente” Cabral, Souza (2015, p.156).

Esta pesquisa está organizada em três capítulos precedidos por esta introdução e sucedidos pelas considerações finais. Na seção 2, dissertamos sobre o processo histórico de infância e o surgimento da Educação Infantil, abordamos como a criança não era vista como um ser diferente de um adulto, mas era tratada como um mini adulto sem cuidados adequados, sem se dar a devida atenção às suas fragilidades e necessidades próprias, como Froebel influenciou na nova concepção de infância e em como ela passou a ser percebida como um fase única, que precisa de cuidados e também de um local para a instrução das crianças, com atividades específicas, apresentamos o surgimento do primeiro jardim de infância no Brasil. Discorremos sobre a origem e processo histórico da literatura infantil, como surgiu essa literatura direcionada ao público infantil, os altos e baixos e quais foram os seus principais precursores no mundo como também os grandes clássicos da literatura infantil. Finalizando com as contribuições da literatura para a Educação Infantil e a sua função nas escolas, apresentando como ela favorece a aprendizagem e possibilita a reflexão, imaginação, criatividade, bem como explanamos sua importância para o ensino, principalmente para a Educação Infantil.

Na seção 3, que se refere ao percurso metodológico, apresentamos a natureza dessa pesquisa o qual foi desenvolvida por meio de uma abordagem narrativa e uso de procedimentos de relato de experiência na qual possibilitou apresentarmos todas as etapas da nossa experiência de estágio propiciando a reflexão e levantando considerações a partir da vivência. A pesquisa foi realizada a partir do Estágio Supervisionado II na Educação Infantil em uma escola na cidade de Delmiro Gouveia – AL, onde desenvolvemos um projeto de intervenção intitulado

*“Explorando a Criatividade e Imaginação através da Literatura Infantil”* utilizando-nos desta experiência, apresentamos todo o percurso vivenciado.

Na seção 4, realizamos o relato de experiência, descrevemos o período de observação da sala como acontecia no dia a dia das aulas, como era o perfil dos alunos e como era a metodologia utilizada pela professora, discorremos sobre o processo de elaboração do projeto de intervenção que foi totalmente conversado com as professoras regentes e elaborado de acordo com as necessidades da turma. Apresentamos o período de regência e a aplicação do projeto de intervenção: descrevemos toda a experiência, metodologia utilizada, as atividades desenvolvidas, livros e materiais utilizados por meio de planos de aula e imagens, baseando esse relato à luz dos principais autores mencionados no primeiro capítulo desta pesquisa. E por último, apresentamos as considerações finais obtidas pela realização deste trabalho.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção discutiremos sobre a trajetória histórica da Educação Infantil analisando a construção histórica da criança, desde como elas eram tratadas séculos atrás, até elas se tornarem sujeitos da Educação Infantil. Apresentaremos o conceito histórico e origem da Literatura Infantil como também as suas contribuições para a Educação Infantil e a sua função nas escolas.

Durante muito tempo as crianças não recebiam um cuidado adequado na questão da atenção, educação, do tratamento individualizado e específico que uma criança necessita não havia um ensino educacional que olhasse para as suas especificidades, as crianças eram tratadas como mini adultos e não viviam a infância a fase mais importante da vida, de maneira plena e harmoniosa, de acordo com Lima (2011, p.12)

Nas comunidades primitivas, as crianças eram diferenciadas dos adultos apenas por seu tamanho e aptidões físicas, as crianças eram afastadas das suas mães logo cedo para aprender as tarefas dos adultos ajudando na sua realização. Na educação grega, as crianças ficavam com a mãe até os sete anos, em seguida, passavam a receber instruções elementares.

Não se levava em consideração a fragilidade da criança, a sua falta de maturidade cognitiva e de vivências pessoais, suas únicas e principais características para diferenciá-las dos adultos era a altura e suas aptidões físicas, as crianças já eram postas para aprender e fazer o trabalho de pessoas adultas, eram tiradas do seio materno para que pudessem contribuir com o trabalho familiar, de seus detentores e até mesmo patrões, dessa maneira, elas não tinham um aproveitamento das suas infâncias, elas não viviam essa fase de uma forma “livre” sem obrigações, afazeres e castigos, ainda nas palavras de Lima (2011, p.12-13)

Até o fim da Idade Média, não se tinha uma concepção formada de infância, até então era percebida como uma fase negativa a qual deveria passar rapidamente de modo que não deixasse vestígio para uma vida adulta; com a indefinição da infância, muitos acreditavam que essa fase correspondia do nascimento dos dentes até os sete anos de idade.

Percebemos então na afirmação da autora que não se entendia a importância e particularidade que a infância tem na vida da criança e do futuro adulto que ela irá se tornar, pois a infância é uma fase em que a criança forma seus gostos, que começa a se encontrar no mundo, forma seus desejos e inclinações, e muitas das suas experiências vividas na infância serão pontuais na formação da sua personalidade futura, então, nessa época entendia-se que



essa fase era um mau período na vida de uma pessoa, que logo precisava acabar, sem que ficassem as memórias. Existia uma falta de conhecimento, a infância não era vista de forma particular mas era como se a infância, adolescência e vida adulta fossem vividas e vistas de uma única forma, apenas com pequenas diferenciações.

Foi apenas durante o período medieval que as concepções e o entendimento sobre a infância começaram a mudar, percebeu-se a criança como um ser ingênuo e doce que necessita de uma atenção e cuidado especial, nas palavras do historiador francês Philippe Áries (1981, p.100). Um novo sentimento da infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade e graça, se tornava uma fonte de distração e de relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de paparicação.

Começavam a voltar o olhar para a criança, a sentir-se tocados pela sua pureza e fragilidade que os provocava bons sentimentos e despertava prazer e alegria de estar com elas, surgindo também uma preocupação com a disciplina, um cuidado específico e a educação. Lima (2011, p.13) aborda que “Foi entre os séculos XVII e XVIII que, a lentos passos começou a ser pensada uma nova concepção acerca da infância; ao ressaltar essa concepção, é percebida a necessidade de respeitar essa fase bem específica da vida que traz consigo características curiosas”. Aos poucos e durante muitos anos começaram a pensar e estudar sobre a infância de forma aprofundada, refletindo sobre os aspectos característicos próprios da criança como a sua forma de agir, pensar e falar, nas palavras de Lima (2011, p.14) na idade moderna houve um fortalecimento da concepção de infância

Com o advento da idade moderna vem o fortalecimento da concepção de criança e infância, agora entendida de forma especial, na qual a família passa a perceber-se com uma nova função em respeito à criança, que precisa de cuidados e de escolarização para a sua formação moral e intelectual. No século XVII, os ideais do grande precursor da idade moderna, João Amós Comenius (1592 – 1670), propôs entender a criança com delicadeza, como um ser dotado de inteligência e sentimentos, defendia uma educação universal partindo do princípio que tudo deve ser ensinado a todos.

Com a chegada da idade moderna, os estudos sobre a infância foram cada vez mais intensificados e com isso, a família também passa a enxergar-se como um dos principais auxiliares, facilitadores e responsáveis por esse novo tempo para a infância, que agora deveria ter um tratamento e atenção diferenciado, pois a criança era um ser com necessidades diferentes de um adulto e que precisa de respeito, carinho e educação, então, a família passou a ter essa preocupação com a formação da criança, queriam ela fosse disciplinada e que tivesse uma instrução adequada. O precursor da idade moderna percebia a criança como um ser único e cheio de qualidades que precisava ser vista de maneira singular, ele clamava por uma educação

para todos, e que as crianças também precisavam ser incluídas e terem acesso à educação para serem instruídas e adquirirem conhecimentos específicos.

Sobre os estudos da infância na idade contemporânea, Lima (2011, p.15) afirma que “Na idade contemporânea, que se inicia no século XIX e vem até os dias de hoje, a compreensão sobre criança apresenta-se em nova perspectiva, ao considerarmos as suas necessidades e condições de desenvolvimento, com características singulares e sujeito de sua história”. Com o passar dos séculos, de forma gradual, os estudos, as pesquisas e a compreensão sobre a infância foram cada vez mais intensificados, possibilitando um maior entendimento sobre esta fase, reconhecendo a sua singularidade e com o passar dos tempos oferecendo um tratamento adequado e estudos específicos para cada idade da criança.

## 2.1 O surgimento da educação infantil

Com o avanço dos estudos sobre as crianças o seu comportamento, especificidades e necessidades, refletia-se também que a criança precisava de um espaço próprio para ela ser ensinada, no primeiro momento esses espaços ofereciam apenas os cuidados de higiene, alimentares dentre outros cuidados, mas, eles não ofereciam o ensino. Muitas das pessoas de renome e intelectuais da época discordavam dessa ideia de ter um espaço próprio para as crianças, de acordo com Bastos (2001, p.63)

O jardim de infância não tem nada com instrução, é uma instituição de caridade para meninos desvalidos, que serve para que a mãe ou o pai, sendo minimamente pobres, quando vão para o trabalho, entreguem seus filhos á aqueles asilos, como já se faz entre nós e até na Bahia, em algumas casas dirigidas pelas irmãs de caridade. Mas aqui era preciso dar-se esse nome pomposo. (Conselheiro Junqueira) [...]

Muitos entendiam o local como uma instituição de caridade, somente um apoio para os pais deixarem seus filhos enquanto trabalhavam, e que o mesmo poderia ser uma ameaça à família, Bastos (2001, p.63) ainda diz que;

[...] Também manifestou-se o professor Alberto Brandão, afirmando que, “os jardins de infância”, na Europa e nos países que eles existem, têm por fim proteger as crianças pobres e dar margens a que a mulher possa auxiliar o homem nas profissões industriais. São, pois, instituições de caridade e de economia social. Entre nós podem ser combatidos sob o ponto de vista moral, porquanto a mulher raramente deixa o lar para o trabalho, e não deve ser substituída, sem necessidade, no seu exercício da mais nobre missão – cuidar do filho – pela ação do estado ou da caridade privada. O enfraquecimento dos laços é um fato da atualidade, fato que, ao nosso ver, ressalta a educação nos internatos oficiais e particulares, é de temer-se, pois, que seja deletéria a ação dos jardins de infância arrancando do lar a criança o mais cedo ainda.

Neste sentido, esses intelectuais mencionados por Bastos (2001) tinham os jardins de infância como um local de auxílio para as crianças pobres, crianças abandonadas que estavam desamparadas ou perderam seus pais, uma forma de apoio para família para que assim a dona de casa pudesse ajudar seu esposo no trabalho gerando ainda mais economia no caso da Europa e de outros países. No Brasil, de acordo com eles, a mulher não deixava o lar para trabalhar o seu único e principal trabalho era cuidar do seu filho, do lar, esposo, se preocupar somente com os assuntos domésticos, e a criança sair tão cedo do lar para frequentar o jardim de infância causa uma quebra na família, não era algo visto com bons olhos, mas que ia contra os princípios familiares da época. Sobre esse início do jardim de infância, Lima (2011, p.17) aborda que

O educador alemão Froebel (1782 – 1852), viveu em uma época em que a concepção de criança e infância passava por mudanças e transformações; ao trazer subsídios para educação ele enfatizava a importância da evolução natural da criança. Froebel instituiu os jardins de infância, destinados aos menores de sete anos. Em suas teorias, interpretava as crianças como plantinhas que precisam ser regadas e bem tratadas para crescerem fortes e dar bons frutos, os professores seriam então os jardineiros responsáveis por este cuidado no processo de desenvolvimento da plantinha, ou seja, da criança.

Friedrich Froebel foi um dos primeiros pensadores a considerar o início da infância como uma fase extremamente importante e decisiva na vida do ser humano, para Froebel era importante a criança evoluir naturalmente de forma livre como uma planta, na sua concepção as crianças são como uma planta na qual precisa ser regada, podada, cuidada, necessita de atenção e cuidados para que futuramente se torne uma planta forte e saudável, então, para ele as crianças precisam passar por esse mesmo processo para que possam dar frutos e os professores seriam os jardineiros que fazem todo esse cuidado, para que as crianças aprendam, se desenvolvam e cresçam de forma plena e feliz.

O propósito dos jardins de infância de Froebel, de acordo com Arce (2002, p.67) “Seu propósito residia em guiar, orientar e cultivar nas crianças suas tendências divinas, sua essência humana através do jogo, das ocupações e das atividades livres, tal como Deus faz com as plantas da natureza” para o educador a criança se desenvolvia quando lhe era permitido a liberdade de aprender da sua maneira, e que o intuito dos jardins de infância era guiá-las na vontade de Deus.

A organização dessas instituições para atender as crianças no Brasil como em outros países aconteceu principalmente devido à necessidade que as donas de casa tiveram de começar a trabalhar, decorrente de diversos fatores econômicos, a industrialização dentre outros, então elas precisavam ter um lugar para deixarem seus filhos seguros, segundo Didonet (2001, p.12)

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda, da organização administrativa e dos serviços da creche.

Percebemos então que o principal intuito e objetivo dessas instituições era dar apoio a mãe, que precisava trabalhar, então ela foi pensada para dar esse suporte e até os dias atuais com muito mais mulheres mães no mercado de trabalho, com mais instituições, a creche ainda é este espaço com esse intuito inicial na qual ela foi criada, mas antes do advento das creches haviam outras instituições, nas palavras de Lima (2011, p.17-18)

Antes da criação das creches umas das instituições destinadas à primeira infância no Brasil foi a roda de Misericórdia ou dos Expostos, criada em 1726, instaladas em conventos, hospitais ou casas de Misericórdia, em que os expostos, ou seja, as crianças eram abandonadas por seus pais, a fim de evitar que fossem mortas após os primeiros cuidados, às crianças eram enviadas a famílias pobres que recebiam uma gratificação mensalmente, essas instituições surgiram a fim de minimizar o elevado índice de mortalidade infantil da época, tentar, desta forma, amenizar o sofrimento e preparar as crianças para enfrentar a vida.

Era um período na qual havia um número bastante elevado de crianças que vinham a óbito e que eram também abandonadas por seus familiares então a roda dos Expostos era uma forma de oferecer um cuidado através de abrigo, higiene, alimentação, a instituição oferecia uma assistência caritativa e missionária. Sobre as creches e as Casas do Expostos, Kuhlmann (2010, p.78) evidencia que;

A creche para crianças de zero a três anos foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas dos Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças. Além disso, não se pode considerar a creche como uma iniciativa independente das escolas maternas ou jardins de infância, para as crianças de três a quatro a seis anos, em sua vertente assistencialista, pois as propostas de atendimento educacional a infância de zero a seis anos tratam em conjunto das duas iniciativas, mesmo que apresentando instituições diferenciadas por idades e classes sociais.

As creches não tinham o mesmo “caráter” que a Casa dos Expostos, a creche vinha como uma forma de substituição, como uma maneira para que as mães não abandonassem seus filhos mas que as mesmas cuidassem dos seus e quando necessário se possível elas teriam o suporte da creche. A creche possui as suas características na forma assistencial a criança, mas a mesma não é uma instituição independente do jardim de infância e escolas maternas. Segundo Lima (2011, p.19) “As primeiras instituições infantis no Brasil foram criadas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Oferecidas por entidades privadas voltadas para atender as classes afortunadas, só a partir daí é que surgem novas iniciativas para instituições de atendimento a

criança pequena”, no primeiro momento os jardins de infância no Brasil surgiram para dar apoio às famílias ricas de umas das principais capitais e atendendo apenas meninos e os instruindo com atividades variadas, de acordo com, Bastos (2001, p.32)

Em 1875, instalou-se juntamente com sua esposa, D. Carlota de Menezes Vieira, um jardim de infância no Colégio Menezes Vieira, situado na rua dos inválidos, n°. 26, em um dos melhores bairros da cidade do Rio de Janeiro, com ótimas instalações – um pavilhão hexagonal, especialmente construído no centro do jardim, com água e luz por quatro janelas. O jardim tem por objetivo servir uma clientela de elite, atendendo as crianças do sexo masculino, de 3 a 6 anos, que se iniciam em atividades relacionadas a ginástica, a pintura, ao desenho, aos exercícios de linguagem e de cálculo, escrita, leitura, história, geografia e religião.

Dessa forma surge o primeiro jardim de infância no Brasil, destinado a crianças de famílias e gêneros específicos ensinando disciplinas diversas e oferecendo também atividades de lazer, e com o surgimento deste primeiro jardim de infância foram se constituindo outros novos espaços específicos para o ensino de crianças.

## **2.2 As leis que regem o ensino da Educação Infantil**

O ensino da Educação Infantil, como sabemos, é muito importante para a aprendizagem da criança e mesmo depois de muitas lutas e conquistas, até o ano de 1988, a Educação Infantil era vista fora da educação formal, considerando apenas a partir do ensino fundamental o processo de escolarização. Com a promulgação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, a Educação Infantil passa a ser considerada como parte integrante da educação básica, no mesmo patamar do ensino fundamental e médio. No processo de escolarização, a criança tem o primeiro contato com uma realidade diferente da qual se encontra, pois é nesta primeira etapa que elas poderão socializar, ter autonomia, descobrir suas habilidades, competências, criatividade, entre outros. A educação, em nossos dias, também é considerada como uma das maiores influências para o desenvolvimento da cidadania, e em consequência desse progresso, é evidente o avanço do país em todos os sentidos.

Em seguida, apresentaremos as principais leis que regem o ensino da Educação Infantil no Brasil.

- a) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que garante a educação como direito de todos (BRASIL, 1988);
- b) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências – ECA, abrange o desenvolvimento de um mundo

- melhor para a infância (BRASIL, 1990);
- c) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, regulamenta a Educação Infantil, especificamente, nos Artigos: 29, 30 e 31; (BRASIL, 1996);
  - d) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, não tem efeito de lei, mas tem caráter normativo para a efetivação da Educação Infantil (BRASIL, 1998).
  - e) Lei de nº 10.172/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (BRASIL, 2001);
  - f) Base Nacional Comum Curricular – BNCC ratifica a importância do desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2017).

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN 9.394/96), no art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, art. 29).

Nessa perspectiva, é necessário que haja um ambiente propício para descobertas, que possibilite à criança novos conhecimentos e que ela possa aprender brincando, não dissociando o brincar do aprender. Segundo o pensamento de Bujes (2001, p. 21 apud HERMIDA, 2007, p. 227),

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio.

Todavia, é dever da escola garantir o desenvolvimento e a realização do ser humano, educar não apenas profissionalmente, mas para a vida. A consideração da criança no seu completo desenvolvimento indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto em suas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica, o cuidar e o educar são inerentes. Contudo, a grande responsabilidade da Educação Infantil, conforme Antunes (2004, p. 12): “é compreender o jeito especial de cada criança de estar no mundo, respeitando o seu tempo, seu estilo incomum de ser e sua individualidade”.

É grande a importância dos primeiros anos de vida para a construção dos alicerces da personalidade, pois é uma fase em que a criança aprende muito, é uma fase de absorção do conhecimento, por isso os estímulos motores, afetivos e sociais, oferecidos às crianças nos primeiros anos de vida são extremamente necessários para o seu pleno desenvolvimento.

A Educação Infantil é uma etapa de ensino de grande importância. Ela é base do processo educativo e é necessário que ela seja um ambiente em que a infância possa ser vivida plenamente. É nela que a criança tem o primeiro contato com o mundo fora do convívio familiar; ela passa a se relacionar com as outras crianças, faz novas amizades e novas descobertas em diversas áreas do conhecimento e aprende a conviver com as diferenças.

### **2.2.1 Conceito, Origem e História da Literatura Infantil**

A origem da palavra literatura vem do termo em latim “*littera*” que significa letra e tem por definição a arte de criar, formular e produzir textos, possuindo uma grande diversidade de gêneros literários dentre eles a literatura infantil. A literatura específica para o público infantil é relativamente nova, surgiu em meados do século XVII sobre este gênero literário Coelho (2000, p.27) aborda que “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...” Diante disso refletimos que a literatura é uma arte, arte que inspira, e promove o pensar, a que tem o poder de transformação da realidade pessoal e social as palavras propiciam novos horizontes e incentivam as mudanças, ainda definindo a literatura infantil Cademartori (2010, p.08) afirma que

Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é uma espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos

Neste sentido percebemos que a literatura infantil não tem tanta evidência e notoriedade no sistema literário com relação aos outros tipos de obras mais famosas, ganhou o seu espaço na educação devido a sua utilidade no processo de ensino/aprendizagem, pois a escola precisa formar alunos leitores e incentivar o hábito da leitura, sendo assim a escola deveria inserir a leitura no dia a dia de forma significativa o que muitas vezes não acontece de maneira considerável seja em sua frequência, na forma que é contada, ou trabalhada em sala, sendo muitas vezes encarada pelos alunos como um momento entediante e sem emoção passando despercebido por eles. Desse modo entendemos que de forma geral a literatura infantil ainda precisa de mais reconhecimento e valorização tanto no sistema literário como na sala de aula, o gênero sofreu por muito tempo estereótipos não sendo considerado necessário e de relevância,



de acordo com Coelho (2000, p. 29)

Vulgarmente a expressão “literatura infantil” sugere de imediato a ideia de belos livros coloridos destinados à distração e ao prazer das crianças ao lê-los, folheá-los ou ouvir suas histórias contadas por alguém. Devido a essa função básica até bem pouco tempo a literatura infantil foi minimizada como *criação literária* e tratada pela cultura oficial como um gênero menor.

Existia e podemos dizer que até hoje nos dias atuais uma falta de conhecimento com relação ao gênero pois não se trata apenas da cor, dos desenhos, imagens, muito menos de ser usado de qualquer maneira como um passa tempo, pouco se entende do quanto a literatura infantil pode desenvolver na criança o seu imaginário, seus desejos, sonhos, sua criatividade são diversos os efeitos positivos que a leitura proporciona à criança sendo de extrema relevância para diversas áreas comportamentais e sentimentais, nessa perspectiva, não podemos de forma alguma inferiorizar esse gênero que tanto tem a contribuir na aprendizagem infantil sendo tão necessário e importante como os outros. Em maior parte de sua existência a literatura infantil era vista como menos necessária não tendo grande prestígio e reconhecimento pois por ser considerado livros para crianças pensava-se em um simples livro sem conteúdos pertinentes que pudessem ter grandes pensamentos, grandes diálogos, textos complexos, pouco se buscava entender sobre os conteúdos e suas contribuições, isso se deve muito ao fato da criança na época ser tratada como um mini adulto, a criança não era vista como um ser que precisava de um cuidado específico então muito do que “servia” para o adulto poderia ser usado também com a criança desconsiderando as necessidades, cuidados e conteúdos próprios que são essenciais na infância. Após a literatura infantil por muito tempo ser desvalorizada ela passou por um período de redescoberta como afirma Coelho (2000, p.30)

O caminho para redescoberta da literatura infantil, no século XX, foi aberto pela psicologia experimental, que, revelando a inteligência como elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama atenção para diferentes *estágios do seu desenvolvimento* da (infância à adolescência e sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto.

A partir da revelação da inteligência como elemento base de cada pessoa para construir as suas emoções, pensamentos e desejos foi constatado que as primeiras fases da vida de uma pessoa são extremamente determinantes para a construção da personalidade, dos seus interesses, suas preferências e sentimentos é um período em que a criança, o adolescente estão se descobrindo, onde se permitem a viver e não tem tanto medo de novas experiências não tem a noção da consequência de determinadas situações e ações e esse não pensar nas consequências é característica de pessoas jovens, crianças que estão se descobrindo e que através dessas



experiências boas e ruins é que ela vai formando a sua personalidade e vai se encontrando no mundo e tudo isso irá refletir quando essa pessoa se tornar um adulto, muito das suas escolhas, forma de agir, traumas, habilidades, suas relações, provém das suas vivências da infância e adolescência, ainda de acordo com Coelho (2000, p.30)

Revelou, ainda, que cada estágio corresponde a uma *certa fase de idade*. A sucessão das fases evolutivas da inteligência ou (estruturas mentais) é constante e igual para todos [...] A partir desse conhecimento do ser humano, a noção de “criança” muda e nesse sentido torna-se decisivo para a literatura infantil/juvenil adequar-se ou conseguir falar, com autenticidade, aos seus possíveis destinatários.

Os estágios da inteligência estão em constante evolução conforme a criança, a pessoa, vai crescendo ela também vai adquirindo um novo “nível” de inteligência e vai expandindo os seus conhecimentos e entendimentos com relação ao seu meio, neste sentido, como cada estágio de evolução da inteligência corresponde a uma fase de idade é necessário pensar e tratar cada fase como sendo única na vida pessoa, e a partir desse conhecimento das fases de evolução da inteligência, mudou-se a concepção de criança que por muito tempo não tinha tratamento específico de maneira geral, um cuidado, produtos e ações, a criança precisava de uma atenção individualizada específica em todos os sentidos. A partir disso a literatura infantil/juvenil tinha em suas mãos a possibilidade de elaborar textos literários para o público infantil podendo e tendo espaço para se adequar e escrever de uma forma que de fato fizesse sentido para as crianças e jovens, tudo pensado diretamente para eles, sendo um grande avanço para a literatura infantil que pode ter esse espaço mais que fundamental para expandir seus horizontes e alcançar de forma única o público infantil, sobre a caracterização e especificidade dos livros de literatura infantil Cademartori (2010, p.09) aborda que “A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou”.

Este gênero se qualifica de maneira bastante específica pois se destina a um público específico então, antes do momento de sua elaboração, é necessário saber a faixa etária que esse livro será direcionado refletindo também o tipo de escrita, imagens, dentre outros componentes que podem ser utilizados, tudo precisa ser bem pensado e elaborado para seja construído um bom livro, com um bom texto, e bem direcionado, onde o leitor se sinta envolvido com a obra, se sinta representado em algumas situações, entendemos a importância de também se escrever sobre a realidade da criança coisas que elas geralmente gostam mais, e se sintam conectadas com aquilo que elas ouvem, além de assuntos de ficção. A literatura infantil tem suas próprias características que a tornam única e com um grande poder e diferencial dos demais gêneros e

podemos até considerar que escrever para o público infantil possa ser ainda mais desafiador, sobre o surgimento das primeiras obras destinadas ao público infantil, Lajolo e Zilberman (2007, p.14) afirmam que

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância [...]

Neste período grandes autores da época escreveram obras que poderiam ser direcionadas às crianças e alguns dos principais títulos desta época como aborda Lajolo e Zilberman (2007, p.14) foram “[...] as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mãe Gansa*, cujo título original era histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697”. Essas obras são muito importantes e significativas na história da literatura mundial, Perrault contribuiu de forma expressiva para o avanço da literatura infantil, de acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p.15)

Perrault não é responsável apenas pelo primeiro surto de literatura infantil, cujo impulso inicial determina, retroativamente, a incorporação dos textos citados de La Fontaine e Fénelon. Seu livro provoca também uma preferência inaudita pelo conto de fadas, literalizando uma produção até aquele momento de natureza popular e circulação oral, adotada doravante como principal leitura infantil.

Sendo Perrault o principal nome responsável pela disseminação deste gênero, ele proclama através de suas obras algo que futuramente se tornaria muito particular dos textos de livros de literatura infantil, que faz parte, e é umas das principais características dos livros, que são as histórias sobre contos de fadas, de príncipes e princesas, fadas, bruxas e castelos, nos dias de hoje quando se fala em literatura infantil as primeiras histórias que são lembradas e mais conhecidas têm esses aspectos, podemos dizer que por meio das obras de Perrault os livros infantis passaram a ter uma essência bem característica e marcante, embora estas sejam as mais famosas características dos textos, a literatura infantil com o passar dos anos expandiu muito com relação às histórias, existem textos bastante diversificados e para todos os gostos e idades, de bebês a adolescentes, muitos deles bastante apreciados por adultos, os adultos se sentem bastante conectados e alcançados com as obras devido às emoções, sentimentos e reflexões sobre a vida que a maioria desperta. Perrault contribuiu de forma significativa para o avanço da literatura com os seus livros e a sua forma de escrever, tornando-se um dos principais precursores do crescimento e reconhecimento da literatura infantil no mundo, muito admirado e reconhecido pelas suas obras e influência, após o lançamento e sucesso de suas obras baseadas

em contos de fadas, outros autores começaram a seguir pelos mesmos caminhos contribuindo ainda mais para que esta forma de escrita, os contos de fada, se tornasse a alma da literatura infantil, Lajolo e Zilberman (2007 p.19) abordam que

O século XIX inicia-se pela repetição dos caminhos bem-sucedidos: os irmãos Grimm, em 1812, editam a coleção de contos de fadas que, dado o êxito obtido, converte-se, de certo modo, em sinônimo de literatura para crianças. A partir de então, esta define com maior segurança os tipos de livros que agradam mais aos pequenos leitores e determina melhor suas principais linhas de ação [...]

Logo após Perrault os irmãos Grimm começaram a escrever seus contos que ficaram conhecidos mundialmente tornando-se referência de livros infantis, com o grande sucesso que os contos de fada passaram a ter com as crianças foi percebido que teria mais sentido e chamaria mais atenção e gosto seguir por essa linha, pois é necessário um texto que converse com o público a qual ele é direcionado que use daquilo que lhe agrada, que chame atenção e toque de alguma maneira o leitor, no caso das crianças, os contos de fada despertam nelas a imaginação, a atenção por algo que elas nunca viram, pelos personagens diferentes que as encantam é como se a transportassem para outro mundo. Os contos de fada começaram então nessa época a ser preferência de outros autores na qual fizeram livros bastante aclamados e conhecidos até os dias atuais [...] a predileção por histórias fantásticas, modelo adotado sucessivamente por Hans Christian Andersen, nos seus *Contos* (1833), Lewis Carroll, em *Alice no país das maravilhas* (1863), Collodi, em *Pinóquio* (1883), e James Barrie, em *Peter Pan* (1911), entre os mais célebres. Lajolo e Zilberman (2007, p.20). Grandes clássicos da literatura infantil que continuam em alta, sendo relançados e uns dos mais utilizados nas salas de aula, os livros destinados as crianças precisam ter conteúdos de qualidade texto e imagens adequadas, de acordo com Cadermatori (2010, p.10)

A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto”, a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário.

Para desenvolver um texto infantil o autor precisa ter um conteúdo bem pensado, este precisa de muita sensibilidade e conhecimento de infância, das formas que a criança pensa, interage, dos gostos para que a sua escrita seja autêntica, leve e compreendida pelas crianças, a literatura infantil permite à criança vivenciar experiências imaginárias nunca vivenciadas e tocando em diferentes áreas sentimentais, pessoais tornando a experiência única e prazerosa Abramovich (1995, p. 17) apresenta que: “é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões”.

Então, através da leitura podemos pensar e imaginar lugares e pessoas que nunca vimos e estivemos e se colocar em diversas situações é uma expansão da nossa imaginação, um texto para o público infantil precisa proporcionar momentos, precisa ter conteúdo específico e de qualidade.

### **2.2.2 Contribuições da literatura na educação infantil**

Desde os primeiros anos de vida a criança já deveria ter os estímulos de leitura provocado pelos pais, trabalhando desde já a escuta, conhecendo novos sons, timbres se familiarizando ainda mais com a voz de seus pais, livros com imagens e cores fortes adequados para cada fase de maturidade cognitiva e idade são necessários para que o momento de leitura seja adequado e produtivo, dessa maneira e com constância a criança passa a se acostumar, a gostar, a interagir do seu jeito e percebe esse momento como algo natural e que faz parte de sua rotina, a introdução da leitura nesses primeiros anos de vida é bastante relevante para que a criança crie o hábito e veja o livro, o momento de leitura, como algo prazeroso que lhe desperta o interesse mas na maioria dos casos a criança não tem esse primeiro contato em casa com sua família, somente quando ela chega na escola ela tem o primeiro encontro, manuseio e experiência literária.

De acordo com Abramovich (1997, p.16) “Ah, como é importante para formação de qualquer criança, ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta de compreensão do mundo...”. A aprendizagem através da leitura começa antes mesmo da criança ter o entendimento do que lhe é contado, ela já se sente envolvida e presta bastante atenção na voz e imagens, quando a criança chega na Educação Infantil já com um pouco mais de entendimento das coisas e do mundo ela já consegue interagir de forma mais ativa e participativa.

A Literatura Infantil no ensino da Educação Infantil é extremamente importante e necessária nesse processo inicial de escolarização, pois contribui de forma expressiva para o desenvolvimento e aprendizagem, do imaginário, da fala, aquisição de vocabulário, os momentos de roda de leitura proporcionam a interação, o debate e o entendimento de cada um sobre a história, desperta a criatividade e a sensibilidade, Barboza e Nucci (2016, p.04) afirmam que

A literatura infantil desempenha uma forte influência sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Pois, além de colocá-las em contato com um mundo de magia, sonho e encantamento, ela também faz o aluno exercitar a sua capacidade cognitiva de ler e, como é sabido, quanto mais se lê, mais se quer ler. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve-se melhor no aspecto cognitivo, afetivo, e tem uma melhor

socialização.

A utilização da Literatura Infantil nessa primeira etapa do ensino é um dos principais elementos auxiliares da aprendizagem, tanto da leitura e escrita como também do desenvolvimento psicológico e cognitivo, possibilita o pensar e o imaginário, o envolvimento do aluno é inevitável pois ele irá se imaginar na história ou poderá fazer comparações com elas de situações que aconteceram a sua volta, no convívio de sua família, amigos ou no cotidiano da sala de aula tornando o momento bastante significativo e produtivo o que favorece o momento de socialização e pós leitura, nas atividades que serão realizadas, a criança se sente à vontade se permitindo usar de maneira expressiva sua imaginação e não tem medo de expressar o que ela sentiu, através de sua fala, de desenhos, pintura entre outras atividades, neste sentido, a Literatura Infantil tem o poder de envolver as crianças, de prender a atenção mas ao mesmo tempo dar-lhes a liberdade de imaginação, Scheffer (2010, p.14) aborda que

A literatura se faz presente nas brincadeiras, nas rodas cantadas, na arte e nos filmes infantis. Na Educação Infantil ela está sempre articulada com as atividades lúdicas, pois a literatura promove o desenvolvimento da criança, além da imaginação, da criatividade, do seu senso crítico.

Estando presente em muitas atividades rotineiras do dia a dia, nos meios comunicação e entretenimento como os desenhos, séries e filmes, a Literatura Infantil é bastante utilizada tanto com produtos de entretenimento para o público adulto como com as crianças, pois a Literatura Infantil tem o poder de se conectar com ambos os públicos, e de permitir que cada um tenha a sua própria experiência, no caso das crianças é necessário uma atenção e cuidado especial para que o momento seja favorável e de aprendizagem. Na Educação Infantil o professor pode, por meio dela, planejar diversas atividades desde uma leitura explicativa e após desenho, pintura, fantoches, bonecos de dedos ou corte e colagem, como outras mais elaboradas como um teatro caracterizado, danças e passeios, é bastante comum as escolas realizarem projetos com essa temática pois é um tema muito completo que possibilita o desenvolvimento de aprendizagem em várias áreas, favorece o imaginar, a criatividade, o respeito e a socialização para se trabalhar com as crianças principalmente nos primeiros anos de escolaridade, nas palavras de Corsino, (2010, p. 184)

Na Educação Infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações.

Podemos dizer que a Literatura de modo geral possui inúmeros atributos, além de ter

incontáveis fãs pelo mundo afora, tendo alguns de seus gêneros de maior preferência, os mais vendidos e de grande reconhecimento, embora a Literatura Infantil não esteja entre os de maior predileção a sua contribuição para o ensino é imensa, o texto, o momento de escuta atenta aos detalhes, personagens, lugares e objetos presentes na história provoca a sensibilidade, possibilita por um momento uma “calmaria” da agitação interior, de pensamentos ou até mesmo acontecimentos familiares e pessoais que o aluno pode estar vivenciando, e na Educação Infantil, que é um lugar na qual geralmente é o primeiro contato da criança fora do convívio familiar ela começa a ter uma rotina diária diferente da que estava acostumada, muitas vezes sofre com ausência da mãe, tudo parece muito novo, tem dificuldade de se adaptar inicialmente e a Literatura pode contribuir muito nesses momentos não como uma simples distração mas como um instrumento que se conecta com aluno chamando sua atenção lhe oferecendo um misto de possibilidades, de acordo com Scheffer (2010, p.18)

A Literatura e mais especificamente a contação de histórias exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Esse universo cognitivo heterogêneo e diverso é formado pelas diferentes linguagens que a criança tem acesso, como televisão, os livros que misturam ilustração e escrita, teatro, brincadeiras de faz de conta, jogos, enfim com inúmeras formas de expressão.

A contação de histórias é uma das formas de se trabalhar com a Literatura, desempenha um papel bastante necessário para esta fase da infância no qual a criança está se conhecendo, descobrindo seus gostos e vontades, está se formando como pessoa, pois, favorece o pensar e reflexão, a conexão que a criança faz a partir da escuta das leituras com as suas experiências pessoais promove uma aprendizagem mais significativa e cheia de sentido ela se sentirá mais envolvida se abrindo mais ao diálogo, participando do momento e atividades propostas, Simões (2000,p. 23) aborda que

Assim, para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular sua imaginação, ajudando-a em seu desenvolvimento intelectual, propiciando-lhe mais clareza em seu universo afetivo, auxiliando-a a reconhecer, mesmo de forma inconsciente, alguns de seus problemas e oferecendo-lhe perspectivas de soluções, mesmo provisórias.

Na Educação Infantil onde os alunos ainda são pequenos, estão iniciando o processo de escolarização e se adaptando com toda rotina escolar, os livros de Literatura podem ser um grande auxiliador do professor como já mencionamos, mas outro fato extremamente importante é a escolha certa dos livros para cada faixa etária pois a escolha equivocada pode prejudicar o entendimento e participação do aluno no momento como também o trabalho do professor, para os alunos já em idade escolar na primeira etapa do ensino, os livros precisam ser com histórias

mais leves, não muito longas, com palavras simples, fáceis de serem entendidas com muitas imagens e cores, com um texto de qualidade, é importante também que o livro seja físico e que o aluno possa vê-lo de perto, é preciso histórias que despertem o interesse e que aguace a curiosidade, trabalha-lá por partes é uma forma instigante, pois a cada dia o aluno terá o interesse de saber o que irá acontecer, oferecer a possibilidade de dar um novo início ou final a história, novos rumos aos personagens, é uma forma da criança refletir, repensar e procurar novos caminhos para a história e de ela entender que na vida também pode ser assim, que muitas situações podem ser mudadas, então, essa relação e comparação que pode muitas vezes ser feita da história com a vida real é algo que favorece o aprendizado e o torna prazeroso, promove o entendimento de situações pessoais e aumenta o gosto pela leitura, Simões (2000, p.23) apresenta que

Muito mais do que um adulto, a criança vive as experiências do tempo presente, e possui apenas vagas noções do futuro, mesmo assim de caráter imediato. Portanto, suas ansiedades frente a eventuais problemas e angústias do cotidiano são supostamente bastante profundas, e é justamente no enriquecimento de seus recursos internos para enfrentá-las que as histórias infantis são um benefício.

Nas palavras de Simões, a criança vive intensamente o momento presente, ela não se preocupa com coisas ou situações futuras, sua concentração e atenção estão direcionadas a coisas que acontecem no seu dia a dia, nas brincadeiras, na família, na socialização com outras crianças ela vive em torno disso e coloca toda sua energia nessas situações, então, a Literatura atua como uma forma de proporcionar um alívio da ansiedade oferecendo elementos, formas e conhecimentos que ajudam a lidar com esses acontecimentos. A Literatura Infantil têm este poder de acalmar sentimentos, divertir, ensinar, de provocar a imaginação e estimular a criatividade, uma única ferramenta que permite muitas possibilidades, sua utilização na Educação Infantil que é a base do ensino é bastante útil e necessária, auxilia na formação educacional e pessoal, formando desde cedo alunos pensantes e cidadãos atuantes.

### **2.2.3 A Função da Literatura Infantil nas Escolas**

Como mencionamos anteriormente, antes mesmo da criança aprender a ler é importante a contação de histórias pois oferece benefícios, a família deveria começar com esse incentivo e adicionar esse hábito na rotina da criança e falamos das contribuições para aprendizagem no âmbito da Educação Infantil especificamente, nesta seção, vamos refletir sobre a Literatura Infantil nas escolas e como ela auxilia na aprendizagem. Segundo Rego (1995) “A Literatura Infantil surge como um caminho para a alfabetização”, neste sentido, podemos dizer que a



mesma é um meio facilitador da aprendizagem que contribui de forma significativa no processo de escolarização. Sobre a Literatura na sala de aula, Barboza e Nucci (2016, p.03) abordam que:

Isso é óbvio e também é certo que no contexto educacional, a literatura infantil se insere como algo que se renova constantemente aos olhos da criança. A mesma história, contada ou lida, adquire significados diversos; o fato de simplesmente folhear um livro pode mudar totalmente o contexto de alfabetização de uma criança.

Refletindo sobre a Literatura no âmbito educacional de forma geral, podemos perceber nas palavras dos autores que a prática constante da mesma leitura provoca novas sensações e experiências, nunca é passada despercebida nem sentida da mesma maneira, a cada novo contato novos conhecimentos, quando utilizada em atividades de formas diferentes a leitura passa ter ainda mais significado. Não importa a idade, a série em que o aluno está, no contexto escolar, a Literatura Infantil sempre poderá ser um instrumento enriquecedor para a aprendizagem, cabe a cada professor utiliza-la da melhor forma que puder de acordo com a sua turma, os gostos e idade, escolhendo uma história adequada e de qualidade, permitindo que cada aluno tenha a sua própria experiência.

A escola é um lugar onde passamos a maior parte de nossa vida, adquirimos conhecimentos educacionais e pessoais que nos constrói como pessoas, sobre a escola nas palavras de Coelho (2000, p. 16).

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significâncias, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, a dinamização do estudo e do conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e do consciente – sine qua non – para a plena realidade do ser.

É na escola que precisamos obter a maior parte de conhecimentos necessários para nossa vida como cidadãos pensantes e atuantes, futuros profissionais de determinada área, portanto, precisamos de uma formação escolar de qualidade e que nos dê uma boa base de estudos e aprendizagens, a Literatura, nesse processo de escolarização, a sua utilização constante nas salas de aula é essencial pois favorece a aquisição da leitura e escrita, de novas palavras, a reflexão sobre a realidade e ficção, provoca o pensar em si na sua realidade e no outro, a Literatura oferece elementos para uma aprendizagem rica em conhecimentos que incita a criatividade e imaginação e oferece ao aluno elementos importantes para a sua formação.

A Literatura Infantil nas escolas tem uma função bastante significativa e importante no processo de aprendizagem do aluno, tanto no aprendizado da leitura, como na sua prática constante, na aquisição de vocabulário e desperta a criatividade e imaginação, segundo



Cademartori (1986, p. 74) “o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua, promovendo assim a apropriação do sistema alfabético e das demais práticas relacionadas à língua”. Nas séries iniciais a literatura contribui no processo de reconhecimento das palavras faladas e seus sons, na aprendizagem do alfabeto, promove o pensar, muitas são as contribuições para o ensino, de acordo com Paim (2000, p.104)

A leitura é um ato emancipatório, humanizador, transformador. É de suma importância o contato dos alunos com todos os tipos de texto. Mas, a literatura é a porta de entrada para o mundo. É a maneira como se consegue ver o mundo. É a mesma linguagem da criança, por isso ela se identifica tanto. A literatura estimula a criança a pensar, a ver o mundo, ajuda a se conhecer porque o momento em que ela se identifica com os personagens, vive toda a história na perspectiva da personagem. [...].

A literatura oferece muitas possibilidades de se aprender diversos assuntos, por meio dela o estudante passa a conhecer outras realidades e se imaginar na história de comparar com a sua realidade, de aliviar maus pensamentos e sentimentos, de compartilhar e receber conhecimentos nos momentos de partilha, são momentos em que o aluno se sente à vontade para interagir, questionar e imaginar, ainda sobre a relevância da literatura no ensino, Muneveck (2010, p.24) afirma que

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos que com o tempo terão maior significado para elas.

As contribuições da literatura são desde os conhecimentos educacionais que são extremamente necessários, como ela também contribui no desenvolvimento e maturidade do emocional e cognitivo da criança, ao estar envolvida nos momentos de histórias e se sentir conectada com eles, elas passam a entender mais sobre os seus sentimentos com relação ao seu meio e muitas situações por elas já vivenciadas, as histórias não são simplesmente um passa tempo ou um complemento enquanto não chega a hora do intervalo ou da saída, como muitas vezes acontece, mas é um instrumento bastante relevante e eficaz que ajuda a criança a se compreender e entender seus medos, suas dores e ansiedades, a incita a partilhar os seus bons momentos, suas alegrias e vivências, e a literatura infantil, facilita esses momentos, com seus contos e histórias na qual a criança se sente imersa em mundo de muitas possibilidades que as fazem se sentirem acolhidas e a refletirem sobre a sua realidade e adquirirem um leque de conhecimentos. Sobre a literatura no processo de alfabetização e suas contribuições.

Paschoali e Klunck (p.05) afirmam que

Nesse sentido, a leitura toma importância no processo de desenvolvimento da criança, principalmente durante o período de alfabetização, pois contribui através de suas histórias para o encantamento e a necessidade em aprender a ler. Durante o período de alfabetização é importante que o professor se utilize da literatura infantil, para estimular a leitura, criando estratégias para que o aluno entenda o que o texto quer dizer, ou seja, interprete-o.

No processo de alfabetização, a leitura é bastante relevante para o aprendizado, para a fase de aquisição da leitura e escrita pois é uma forma de aprender e praticar, como também para as que já sabem ler e escrever, pois, o contato constante com bons livros a tornam melhores leitores desenvolvendo gosto por livros e que levam esse hábito para a vida, pois, muitas crianças crescem e se tornam adultos não leitores, dizendo por vezes odiar ler, e isso pode muitas vezes se dar pela falta de estímulo da família e escola que na infância e adolescência não a instigou através de momentos prazerosos de bons e adequados livros. Então na escola, a literatura tem muito a contribuir seja na leitura, na escrita, na fala, mas precisa ser trabalhada de forma correta para que o momento seja leve, favorável, que desperte a curiosidade e o interesse do aluno, de acordo com, Bamberger (1988, p. 70) “O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e bibliotecas públicas”.

A escola é um lugar de aprendizado na qual a criança vai aprender a ler e escrever e obter tantos outros conhecimentos mas em casa, com a família também precisa ser um local de conhecimento e aprendizagem pois se na escola ao aluno desperta um gosto por ler, gosta de estar em contato com livros mas em casa, local que ele passa mais tempo ele não tem o estímulo o incentivo, o apoio da família, esse gosto pode se perder, então esse movimento de gosto, estímulos e hábitos precisa ser um trabalho em conjunto tanto da escola como da família. Com a literatura a aprendizagem pode ser mais divertida e com bastante significado para o aluno, segundo Foucambert (1994, p. 22) “a literatura poderá oferecer muita criatividade e fantasia, levar o leitor a expressar suas emoções, não sendo usada como simples recurso para a aprendizagem de conteúdos educativos”.

A literatura desperta o interesse, a curiosidade e muitos outros sentimentos instiga a criatividade e imaginação, nesses momentos por meio da leitura a criança se sente livre para imaginar a história da sua maneira e de se posicionar, a literatura proporciona um envolvimento com a leitura e ao mesmo tempo uma liberdade e criança gosta disso de se sentir livre, a literatura na escola é extremamente importante e útil para o ensino.

Desde cedo, nos primeiros anos de vida e antes mesmo que a criança aprenda a ler

consideramos importante os estímulos a leitura, o contato da criança com o livro, a observação das imagens e a escuta da história contada por seus pais, já é uma forma da criança ir se acostumando a esse momento, como afirma, Nunes (2012, p. 15) “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire. Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos.” Ninguém foi agraciado com o dom do gosto pela leitura e outros não, mais sim, houveram os estímulos, em casa, na escola, houveram oportunidades de ter o contato com livros pois por vezes, muitas crianças por diversos motivos não tem o acesso, então, para que a leitura se torne um hábito é necessário o contato constante principalmente na infância para que ela possa adquirir o hábito e leva-lo durante toda sua vida.

Saber ler é um conhecimento essencial para a vida, a leitura nos permite adquirir outros conhecimentos, a sermos independentes, nos torna pessoas pensantes e críticas, segundo Gouveia (2009, p.36)

Desta forma, a leitura ajuda o leitor a respeitar a diversidade de culturas, desenvolvendo-lhe uma visão mais abrangente da vida que o rodeia. Torna-se num ser mais rico pelo contacto com outras vivências e com outros mundos. Para satisfazer a curiosidade de saber mais sobre o que o rodeia, o homem adquire hábitos de leitura, procurando, por iniciativa própria, informações a fim de obter respostas.

Através da leitura as possibilidades de aprendizagem são infinitas, como afirma autora, ela oferece uma visão mais abrangente da vida, um maior entendimento de questões pessoais, sociais, mundiais, políticas dentre outros milhares de temáticas que os livros abordam hoje em dia, em um mundo tão tecnológico como o nosso em que as telas e os meios de comunicação e massa tomam quase que o tempo inteiro das pessoas, conhecer pessoas que têm o hábito de ler e ver pessoas com livros em locais públicos ao invés de celulares é algo que não vemos com tanta frequência mas que quando vemos é de se admirar. A escola como espaço de conhecimento precisa formar sujeitos leitores da realidade, como afirma Freire (1982, p.60)

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

É preciso que se formem alunos leitores que usem a leitura como um instrumento essencial em sua vida, que a utilizam para adquirir conhecimentos, para descobrir e entender o seu meio, aquilo que lhe é desconhecido aprimorando assim os seus aprendizados se tornando uma pessoa detentora de saber que tem posicionamento crítico mas que está sempre aberta a novos conhecimentos, a leitura possibilita ao aluno uma melhor capacidade de expressão,

comunicação e interpretação,

A aquisição da leitura pela criança na maioria dos casos é um processo lento que vai evoluindo aos poucos, Gouveia (2009, p.37) vai dizer que, “O processo de aprendizagem da leitura tem de ser conduzido reflexivamente, visto que ler é uma competência que deve ser bem desenvolvida e adquirida ao longo de toda a vida escolar. Tal importância deve-se ao facto de a leitura ser um pilar fundamental para o sucesso escolar”. É importante, principalmente nesse período inicial direccionar bem a criança para que ela possa aprender de forma leve e correta e como disse a autora o aluno aprende a ler na infância mas é ao longo da vida escolar que ele vai desenvolver e aprimorar a sua forma de ler e vai aumentar o seu vocabulário, aprender a ler de fato uma habilidade fundamental para o sucesso escolar e de vida, sobre a aprendizagem da leitura, Arana, Klebis (2015, p.05) abordam que

A leitura dá vazão à imaginação e “abre mundos” para qualquer pessoa. Aprender a ler é indispensável quando se vive em uma sociedade onde saber ler e escrever é vital. Por isso, o incentivo à leitura nos primeiros anos da escola é de extrema importância para a formação de alunos leitores. Se aprender requer tempo, aprender a ler requer tempo e prática: só se aprende a ler, lendo.

Por meio da leitura existe um mundo de possibilidades, como afirmam os autores e como vimos no decorrer desta seção, o incentivo à leitura nos primeiros anos da escola na educação infantil é algo necessário e que precisa ser cada vez mais incentivado. Os autores Arana, Klebis (2015, p.05) ainda afirmam que

Porém, a escola tem papel fundamental no processo de aprendizagem de leitura do aluno. Cabe a ela motivar o aluno para a prática de leitura e escrita e oferecer satisfatoriamente um projeto de leitura a ser seguido, interligando a leitura satisfatória com a vida escolar e social do aluno. Dessa forma, amparado pela escola, o aluno terá subsídios para que seu desenvolvimento como leitor seja de qualidade.

Na escola o aluno vai aprender a ler e escrever e na escola, ele também precisa ser motivado a ler em casa, a tornar isso um hábito, em sala de aula, precisa ter atividades e momentos bons de leitura, ele precisa ter incentivo, para que ele perceba que a leitura não precisa ser algo chato, cansativo, sem graça, mas que, pode ser divertido, instigante e que é algo que o traz bastante conhecimento, Eberhardt, Moura (2018, p.10)

Acredita-se que é papel da escola auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros literários. Assim sendo, o papel da literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, não se esgota na tarefa de proporcionar o prazer de ler. Na alfabetização, a relação entre aluno e texto é ainda mais importante, pois o texto literário torna-se mais uma revelação do que um elemento a ser decodificado,

uma vez que conduz à auto compreensão e ao estabelecimento de ricas relações interpessoais, uma função que leva ao aluno a perceber a linguagem como algo concreto, importante e significativo.

A Literatura tem muito a oferecer ao aluno, até mesmo em momentos de leituras por prazer o aluno acaba aprendendo algo e no processo de alfabetização a aprendizagem torna-se ainda mais interessante para ele, pois, utilizar textos literários ricos de conteúdo e por meio deles explicar determinados assuntos sobre a vida em sociedade, meio ambiente, respeito dentre outros tantos assuntos torna o conteúdo mais fácil do aluno entender, tem mais sentido para ele e não se torna desinteressante para a criança, de acordo com Oliveira e Paiva (2009, p.06)

A literatura, então, vem solidificar o espaço da leitura na escola enquanto formação de leitores, pois o prazer de ler está relacionado ao prazer de criar novas situações, de adentrar num mundo diferente através das histórias infantis, num mundo de sonhos e ações dos personagens das histórias infantis, desmistificando preconceitos, relacionando fatos com sua própria vida, e ainda, lendo atentamente o imaginário.

Neste sentido, podemos entender que, na escola, onde começa o processo de escolarização, é um período de bastante absorção, na qual a criança está em processo de crescimento, se formando como pessoa e descobrindo seus gostos, onde a mesma recebe inúmeros estímulos em seu convívio familiar, com amigos, na escola, estímulos esses, que podem determinar a pessoa que ela se tornará no futuro, os seus hábitos, os sentimentos e temperamento. Portanto, e como vimos ao longo desta seção, a Literatura na escola é bastante necessária para a formação escolar e pessoal com ela o ensino se torna ainda mais significativo e cheio de sentido para as crianças e jovens, de acordo com Gadotti (2004, p. 30) “desenvolver, desde cedo, a capacidade de pensar crítica e autonomamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões, é papel fundamental da educação para a cidadania” sabemos que a educação e o acesso à mesma, é o maior bem que podemos ter e a literatura como parte da educação para escolarização torna ainda mais relevante, pois também contribui para a formação do ser leitor, pensante e cidadão crítico que reflete suas ações.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Nesta seção apresentaremos o percurso metodológico desta pesquisa e todo o trajeto vivenciado durante a sua realização, abordando de forma clara a natureza e o tipo de pesquisa realizada, como também, os motivos que nos levaram a escolher esse tipo de abordagem. Apresentaremos todas as etapas do processo de experiência por nós vivenciado e que é o nosso objeto de pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento emocional, cognitivo, social e de aprendizagem dos alunos de uma escola de Educação Infantil na cidade de Delmiro Gouveia. Esta pesquisa surgiu a partir da experiência que tivemos no Estágio Supervisionado II na Educação Infantil, que ocorreu no período de 2018.2 (segundo semestre de 2018) onde desenvolvemos um projeto de intervenção intitulado “*Explorando a Criatividade e Imaginação através da Literatura Infantil*” O Estágio Supervisionado foi realizado na unidade de ensino Escola Municipal de Educação Infantil Casinha Feliz, situada no Bairro Eldorado, Rua Linduarte Batista Vilar, s/n, na cidade de Delmiro Gouveia, AL, onde atende crianças de 3 a 6 anos de idade. O Projeto foi desenvolvido com 21 (vinte e um) educandos (as) com faixa etária de 4 e 5 anos da turma Jardim I. Elaboramos os planos de aula tendo como embasamento a proposta da SEMED e enfatizando os aspectos relacionados à criatividade e a imaginação das crianças, através do mesmo, percebemos o quanto a Literatura Infantil é importante e necessária nesta etapa de escolarização do aluno, decidimos então, nos aprofundar mais sobre o tema desenvolvendo esta pesquisa tendo como objeto de pesquisa a nossa experiência como estudantes/estagiárias no Estágio Supervisionado II, registramos todo o nosso período de regência através dos relatos de experiência.

Em relação à operacionalização do estágio, ocorreu de forma dinâmica e interativa em que obtivemos 40 horas de estudos e orientações pedagógicas, 20 horas para elaboração do Projeto de Intervenção, 80 horas de Regência e 20 horas para elaboração do Relatório e Socialização, totalizando a carga horária de 160 horas para conclusão da disciplina.

No dia 21 de janeiro de 2019, iniciamos a regência em que pudemos aproximar os conteúdos e conhecimentos obtidos ao longo do curso com a vivência prática, mantendo o contato com a realidade. É importante ressaltar que a teoria não se desassocia da prática, contudo esta foi uma oportunidade de conhecermos as demandas e necessidades de uma turma para, com isso, buscar nos posicionar diante da realidade.

A pesquisa realizada é de natureza narrativa, pois dessa forma podemos apresentar de forma clara e aprofundada todo o percurso por nós observado, desenvolvido e vivenciado, como estudantes em estágio, professoras em formação e também sujeitos dessa pesquisa, nas palavras de Clandinin e Connelly (2011, p. 51) a pesquisa narrativa

É uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com milieus. Um pesquisador entra nessa matriz no durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, do reviver e recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas,

em ambas perspectivas: individual e social.

Nesse sentido podemos entender que é um tipo de pesquisa que busca entender a experiência de ambos, investigador e investigado, nas palavras de Oliveira (online, p.04)

Esse novo método adotado nas pesquisas em educação coloca em evidência a voz do sujeito participante das investigações, opondo-se à visão dicotômica dos métodos convencionais de pesquisas entre investigador e investigado. Assim, a virada da narrativa foca a experiência do sujeito, abrindo espaço para a expressão de sua subjetividade

Um método bastante importante e rico para a formação, segundo Cabral, Souza (2015, p.151) “A narrativa torna-se portanto, relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-escritor de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação”. Neste sentido, na pesquisa narrativa o professor tem um papel principal na qual ele vai comunicar as suas experiências da sua trajetória de formação.

Compreendendo a natureza e os objetivos da nossa pesquisa, entendemos que o relato de experiência seria o mais adequado para apresentarmos todas as etapas da nossa experiência de estágio, possibilitando a reflexão e o levantamento de considerações a partir da vivência.

### **3.1 Local em que o objeto se insere**

O nosso objeto de pesquisa, a Literatura Infantil na Educação Infantil no Estágio Supervisionado II, ocorreu na unidade de ensino Escola Municipal de Educação Infantil Casinha Feliz, inscrita no CNPJ nº 11.282.874/0001-03, situada no Bairro Eldorado, Rua Linduarte Batista Vilar, s/n, na cidade de Delmiro Gouveia, AL, onde atende crianças de 3 a 6 anos de idade. A escola foi fundada no dia 06 de março de 1984, na Rua 13 de Maio, s/n, Centro, inicialmente nomeada Prezinho da Prefeitura, funcionando em uma das casas da antiga Vila Operária. Após seis anos foi transferida para outra casa no Beco da Rua 13 de maio. No ano de 1999 a escola começou a funcionar na sede própria designada Casinha Feliz, nome sugerido por uma das professoras.

Atualmente, a Escola Municipal de Educação Infantil Casinha Feliz está localizada na Rua Linduarte Batista Vilar, Bairro Eldorado, na cidade de Delmiro Gouveia, AL. Inscrita no CNPJ nº 11.282.874/0001-03. Com funcionamento nos turnos matutino (7h30min às 11h30min) e vespertino (13h30min às 17h30min) tendo como etapas de ensino: Maternal e Jardim I.

A escola possui quatro salas de aula, sendo duas usadas para as turmas de Creche e duas para as turmas de Pré-escola I. O prédio ainda é composto por cozinha, almoxarifado, pátio, dois



banheiros, espaço para recreação e brincadeiras (parquinho), uma sala que funciona a coordenação, secretaria e direção contendo também um banheiro dentro da sala que é específico para os funcionários. Alguns dos materiais de suporte disponibilizados são: TV, retroprojetor, impressora, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow). As salas de aula têm espaço pequeno, todavia, as cadeiras são suficientes para a quantidade de estudantes e adequadas para a etapa de ensino. São caracterizadas de acordo com a Educação Infantil, na qual tem materiais atrativos, ilustrativos e educativos expostos nas paredes. Nos turnos matutino e vespertino funcionam duas turmas de cada etapa de ensino, no turno matutino o Maternal (A) composto por 21 alunos, Maternal (B) formado por 19 alunos, Jardim I (A) com 22 alunos e Jardim I (B) com 23 no turno vespertino o Maternal (C) funciona com 21 alunos, Maternal (D) formado por 22 alunos, Jardim I (C) composto por 23 alunos e Jardim I (D) formado por 23 alunos, totalizando uma quantidade de 173 alunos os dois turnos.

Conforme dados obtidos junto à escola, a equipe que compõe a instituição escolar é formada por 33 profissionais: Diretora (01), Coordenadora Pedagógica (01), Secretária Escolar (01), Assistente Administrativo Educacional (02), Auxiliar de Disciplina (02), Auxiliar de Serviços Educacionais (04), Merendeira (02), Professores (17), Vigilante Escolar (02).

#### **4 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nesta seção apresentaremos todo o processo da realização do estágio supervisionado II desde coleta de dados, observação, construção do projeto de intervenção e todo o período de regência apresentando todas as atividades, conteúdos, e metodologia utilizados baseando esse relato à luz dos principais autores mencionados no primeiro capítulo desta pesquisa. Como especificamos no capítulo 3, o nosso Estágio Supervisionado II ocorreu na cidade de Delmiro Gouveia – AL, na Escola Municipal de Educação Infantil Casinha Feliz, iniciamos o Estágio Supervisionado II realizando a coleta de dados mediante a autorização da diretora que disponibilizou todo o suporte para a elaboração do trabalho e nos concedeu as informações que precisávamos, assim como os demais funcionários. Nesse momento, foram identificados equipamentos, documentos, espaços físicos, aspectos administrativos e humanos, perfil da equipe gestora, funcionários, professores, estudantes e comunidade em geral.

A observação e diagnóstico da instituição de ensino teve início no dia 04 de dezembro de 2018 e foi finalizada no dia 21 de dezembro de 2018, correspondendo a 20 horas, distribuídas em cinco dias. Nos dois primeiros dias, observamos o campo de estágio e coletamos informações sobre o contexto escolar. Nos outros três dias, observamos a sala de aula onde



iríamos iniciar a regência.

#### **4.1 Descrição do período de observação da sala de aula**

A entrada dos estudantes ocorria a partir das 7h30min, mas a professora só iniciava às 08h00min, pois era quando a maioria já tinha chegado. Grande parte dos educandos chegava à escola por meio do transporte público. O restante chegava acompanhado de um responsável, o qual deixa a criança dentro da sala de aula. A saída era prevista para acontecer às 11h30min, porém, a partir das 11h00min alguns responsáveis chegavam para buscar os educandos.

A sala de aula era pequena, não havia ventilação e iluminação natural, contudo continha lâmpadas suficientes, ar-condicionado e ventilador. Quando ocorria a falta de energia ficava inviável ter aula, pois a sala ficava totalmente escura e sem ventilação. A sala tinha um bom estado de conservação, era organizada e as Auxiliares de Serviços Educacionais sempre estavam atentas com a limpeza.

As carteiras tinham um tamanho adequado para a faixa etária das crianças e estavam bem conservadas, ficavam a maioria juntas e de frente umas com as outras, formando duas grandes filas. Havia quatro mesas que ficavam separadas devido à falta de espaço, mas eram colocadas da mesma forma que as demais. Não havia nenhuma política para o uso do uniforme, sendo assim, os estudantes eram livres para usarem no dia que quisessem. A maioria ia com roupa do dia a dia. Alguns nunca foram de uniforme e apenas dois ou três vestia-o diariamente.

Em relação à higiene das crianças, a maioria era limpa. Entretanto, alguns não aparentavam ter uma higiene adequada.

Às 09h00min os estudantes saíam para lavar as mãos para o momento do lanche. A professora auxiliar formava uma fila e os levava. Logo após, voltavam para sala e lanchavam. Às 09h30min as crianças iam para o pátio ao ar livre que continha um parquinho. Antes de iniciarem as brincadeiras, escovavam os dentes na pia próxima ao parquinho. As crianças brincavam livremente, porém com o acompanhamento da professora auxiliar e, algumas vezes, tinham participação indireta de algum outro funcionário.

Para o uso do banheiro pediam a permissão das professoras. Era permitida a saída de dois ou, no máximo, três ao mesmo tempo. No momento em que estávamos observando não vimos nenhum tipo de orientação sobre higiene, mas, acreditamos que os estudantes já teriam sido norteados sobre esta questão.

No início das aulas após a chegada de todos os estudantes na sala, a professora regente dava início à aula com uma oração espontânea agradecendo pelo dia, pelos colegas, família e encerra

rezando as orações: “Pai Nosso”, “Santo Anjo” e com uma música suave, após este momento a professora muito ativa e animada, cantava e dançava com as crianças algumas canções conhecidas por elas.

Em seguida deste momento, era feita a chamada, a contagem das crianças (quantos somos), a identificação da data do dia (calendário) e atividades propostas como permanentes no Projeto disponibilizado pela SEMED, sendo necessário que o professor realizasse diariamente e eram feitas após o momento de canto das músicas. A maioria das crianças estava sempre presentes. Eles eram participativos, mas, havia alguns que frequentavam a aula somente uma vez na semana.

Ao chegarem à sala de aula, os estudantes não tinham o hábito de se cumprimentarem. Eles chegam e sentam em suas carteiras. Uns ficam quietos, calados. Já outros conversavam bastante com o colega ao lado. A professora os cumprimentava com “bom dia”, perguntava como estavam, apresentando afetividade e atenção com todos. Não havia um encerramento da aula, pois as crianças aos poucos vão deixando a sala devido aos pais e responsáveis chegarem para buscá-las. Poucas vezes trocaram gestos amigáveis na despedida, pois saíam apressadas. A professora sempre mantinha diálogo com o pai/responsável, convidando-o para conversar sobre assuntos relacionados ao comportamento ou encaminhar avisos.

#### **4.2 Observação do dia a dia da sala de aula**

Os estudantes apresentavam bom comportamento, sabiam a hora certa de cada coisa, entretanto, quando não respeitavam a fala do outro a professora interferia na situação para cada estudante entender o momento de ouvir e de falar. A professora exercia sua autoridade dialogando com as crianças sobre a situação, explicava que não se pode agir de determinada maneira. Quando necessário, ela chamava para um diálogo particular e, em casos extremos, ela aplicava algum castigo: o estudante não poderia sair para brincar no parquinho ou tinha que sentar perto dela durante a aula.

A metodologia utilizada pela professora ocorria da seguinte forma: no primeiro momento, as boas-vindas com orações e músicas. Depois, a chamada. Em seguida, uma atividade de reconhecimento das letras do alfabeto, ou contava uma história, ou reproduzia um vídeo e havia a partilha sobre um determinado assunto. Após o lanche e o intervalo, ela aplicava uma tarefa relacionada ao texto ou confeccionava junto com os estudantes algum material ou brinquedo relacionado ao conteúdo da semana ou do primeiro momento. A professora fazia a avaliação através da participação das crianças na aula, elaboração das atividades propostas, no

desenvolvimento de sua autonomia e na socialização e interação com as outras crianças.

Na turma havia uma professora auxiliar que exercia a função de apoiar a regente para conduzir a aula, colaborando na organização das crianças quando estavam dispersas, para que elas prestassem atenção na elaboração dos materiais que seriam utilizados naquele determinado dia, no momento de escovação dos dentes e observação das brincadeiras no parquinho. Quando a professora regente faltava a auxiliar assumia a aula.

### 4.3 A Elaboração do Projeto de Intervenção

Durante o diagnóstico institucional recebemos informações sobre a temática que deveríamos abordar no momento da regência, a qual poderia receber ajustes, porém não poderíamos desviar-se do campo proposto, pois é um projeto elaborado para toda a comunidade educacional do município. A proposta tinha como principal intuito trabalhar a literatura infantil visando o desenvolvimento da criança na cultura oral e escrita, tendo como tema: *“Literatura: um mundo de descobertas e fantasias”*.

Ao observarmos o contexto da sala de aula, percebemos a necessidade de enfatizar questões relacionadas à expressão da criança, na qual ela pudesse falar, ouvir, apresentar seus desejos, ideias e sentimentos. Diante disso, elaboramos a temática: *“Explorando a criatividade e imaginação através da literatura infantil”*, pois por meio da criatividade a criança pode apresentar concretamente a sua imaginação e trabalhando esses dois eixos ela pode também expressar-se em situações do cotidiano.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

Nesse sentido, é relevante trabalhar esta temática, pois abrange a imersão no mundo literário, as diferentes formas de expressão: fala, escrita, desenhos, gestos, atitudes, entre outros; valores relacionados ao respeito, empatia e afeto; momentos de fala e escuta e o gosto pela leitura. O objetivo geral do nosso projeto foi desenvolver o gosto pela leitura visando a potencialização na cultura oral e a ampliação da criatividade e imaginação, para que a criança possa tanto apresentar suas ideias, sentimentos e desejos quanto interagir em situações do cotidiano. Os objetivos específicos; proporcionar desenvolvimento nas diferentes formas de expressão e compreensão; estimular a criatividade e imaginação por meio da linguagem oral e

escrita; promover momentos nos quais as crianças possam falar e entender a importância de saber ouvir; oferecer experiências nas quais as crianças construam valores relacionados ao respeito, empatia e afeto.

O momento da intervenção foi propício para o desenvolvimento cognitivo, social e emotivo das crianças, no qual elas puderam aprimorar e apresentar seus pensamentos tanto em atividades que requerem espontaneidade quanto as de compreensão.

#### **4.4 O Período de Regência: Aplicação do Projeto de Intervenção**

A intervenção foi voltada para o campo de experiência: “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*” que abrange, principalmente, a imersão na cultura oral. O Projeto foi desenvolvido, sobretudo, através de atividades práticas e de produção que potencializam a criatividade, imaginação, concentração, atenção e envolve o respeito, empatia e afeto. A hora da leitura e roda de conversas permite que a criança apresente suas curiosidades e questionamentos, o momento criativo e de produção possibilita a exposição da imaginação e criatividade. Sobre a utilização da literatura em sala de aula, Barboza, Nucci (2016, p. 01) abordam que

Várias podem ser as maneiras de se utilizar a literatura infantil em benefício do processo educativo, especialmente com relação à alfabetização, pois as crianças sabem ler e mesmo não estando alfabetizadas acabam inventando histórias sempre relacionando às imagens visualizadas. Nesse sentido, o professor precisa trabalhar este tipo de literatura de maneira a tornar a leitura uma atividade prazerosa, atraente, e com isso despertar o desejo das crianças em aprender.

Toda a intervenção foi aberta ao diálogo entre professor e educando, pois a comunicação é fundamental para a construção da autoconfiança para falar, expressar-se, apresentar ideias e sentimentos. Dessa forma, o projeto deu ênfase à expressão que faz com que as crianças construam seus posicionamentos e apresente-os em situações do cotidiano.

Todas as aulas foram realizadas com as seguintes atividades: acolhimento às crianças, chamada, calendário, atividade principal, intervalo, atividade prática e encerramento, como destacado anteriormente.

O *acolhimento* às crianças foi realizado no início de todas as aulas com a finalidade de envolver as crianças no momento de agradecimento, em que pudessem interagir umas com as outras. Iniciamos com a oração de agradecimento. Cada criança poderia falar o que queria agradecer. Em seguida, cantamos algumas músicas como: bom dia professora, o jacaré foi passear lá na lagoa, sai piaba e eu preciso de ti.

A *chamada* foi realizada da seguinte forma: um painel com espaço para colocar os nomes dos meninos e meninas presentes e outro espaço para colocar quantos Educação Infantil faltaram e quantidade total. O nome da criança era chamado e ela ia até a frente para apresentar todas as letras que faziam parte do seu nome e colocava o nome no espaço indicado.

No momento de constatar o *calendário*, todas as crianças sentadas no chão verificavam juntas com as professoras qual dia, mês e ano estávamos, aproveitando o momento para observar como estava o tempo no dia: chuvoso, ensolarado ou nublado. Cada dia uma criança diferente, juntamente com uma professora, ia olhar o tempo. Em seguida, conferimos os outros dias da semana e meses do ano.

O *intervalo* iniciava às nove horas. As crianças eram organizadas em filas para lavarem as mãos. Todas voltavam para a sala para lanchar e às nove horas e trinta minutos iam para o pátio. Nesse momento, escovavam os dentes e, em seguida, brincavam livremente no parquinho, tarefas realizadas com a nossa observação.

No *encerramento* das aulas muitas crianças saíam sem se despedir e até mesmo sem finalizar as tarefas práticas, porque estavam apressadas. Porém, buscávamos realizar o momento de despedida com os gestos amigáveis.

Com o intuito de demonstrar as atividades, conteúdos, objetivos e metodologia utilizados iremos apresentar a seguir alguns dos planos de aula, relatando as atividades principais e práticas, enfatizando como aconteceu a realização das mesmas em cada aula, apresentando os resultados alcançados e a análise dos dados à luz dos autores mencionados no primeiro capítulo desta pesquisa.

#### Quadro 1- Plano de aula

1ª AULA	Data: 21/01/2019		
<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>Geral:</b> Proporcionar às crianças o significado de todos os personagens do texto para que elas possam encontrar sentido na leitura, podendo, também, compreender que os mesmos personagens podem ser utilizados em diferentes histórias e formas de expressão.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estimular a compreensão e sentido do texto;</li> <li>● Relacionar objetos e personagens do texto com a realidade;</li> <li>● Proporcionar o reconhecimento das letras por meio de atividades lúdicas.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Importância da leitura;</li> <li>● Identificação de personagens;</li> <li>● Reconhecimento das letras.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Procedimento</b>

	07h30min	Acolhimento às crianças	Realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas e reflexão concluindo com a música “ <i>Bom dia professora</i> ”.
	08h00min	Chamada	Execução da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram.
	08h15min	Calendário	Verificação da data e mês do dia e observação de como está o tempo (Chuvoso, ensolarado ou nublado).
	08h25min	Atividade principal	Leitura: Alice no país das maravilhas Roda de conversa: explicação sobre objetos presentes na história, questionando as cenas que o personagem gato participa; Brincadeira: roda com a música “atirei o pau no gato”; Momento criativo: desenhar uma história espontânea e apresentá-la.
	09h00min	Intervalo	Lavar as mãos; lanche; escovar os dentes; momento livre para brincadeiras e atividades no parquinho, ótimo momento para promover a autonomia das crianças.
	10h00min	Atividade prática	Tarefa de produção: reconhecimento das letras.
	11h30min	Encerramento	Despedida com gestos amigáveis: abraço, carinho, “até amanhã”, “até logo”, “tchau” ...
<b>RECURSOS</b>	Papel emborrachado, caixa, letras móveis, caneta permanente, folhas sem pauta, lápis grafite e lápis de cor.		
<b>AVALIAÇÃO</b>	Avaliaremos se os Educação Infantil conseguiram identificar o papel dos personagens da história. Através da atividade prática podemos avaliar se a criança reconhece os nomes das letras, seu som e relação com objetos do cotidiano.		
<b>REFERÊNCIA</b>	BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> : educação é a base. Brasília: MEC, 2017. SEMED. <b>Proposta para o IV bimestre 2018</b> : Literatura: um mundo de descobertas e fantasias. Departamento de Ensino - Coordenação da Educação Infantil. Delmiro Gouveia, AL, 2018.		

Fonte: elaborado pelas autoras no período do estágio supervisionado II, 2019

Todos se envolveram, participaram do momento da história e da brincadeira; na partilha após a leitura as crianças expressaram os seus entendimentos e questionamentos muitas falaram que já conheciam a história por meio de filmes, explicamos os objetos presentes na história,



percebemos no momento em que estávamos lendo a história, a atenção que elas tinham aos detalhes, tanto que, ao passo que contávamos a história elas falavam o que achavam que aconteceria, ex: assim que chegou ao jardim, viu o... “*O coelho! o gato!*” eles diziam; tinham interesse em saber dos próximos passos da Alice, na peculiaridade dos personagens e os rumos que a história tomava, após esse momento realizaram o desenho de uma história espontânea, o intuito era que os alunos usassem a imaginação para criarem algo, uma nova história, foi um momento bastante criativo pois as crianças criaram histórias sobre princesas, animais e algumas contendo eles mesmos e seus familiares como personagens, porém, sete crianças desenharam a história “*Alice no País das Maravilhas*” enquanto o restante desenhou a história espontânea como pedida. Logo após, todos apresentaram seu desenho para os colegas e professoras, explicando suas histórias e os personagens, nas palavras de Coelho (2000, p.16)

E, nesse espaço privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

De acordo com a autora, a escola é um espaço que os estudos literários precisam ser privilegiados pois eles estimulam a reflexão, a imaginação, colocam a mente em ação para raciocinar, através da escuta da leitura criar algo que não se vê, criar suas próprias suposições sobre a leitura, associando ao real a sua realidade favorecendo na construção do seu próprio pensamento e entendimento. Neste sentido, a literatura na escola tem um poder de oferecer o conhecimento, o fantasioso, o irreal, que enriquece a aprendizagem em diversas áreas das crianças.

**Imagem 1: Alunos colorindo desenho relacionado a história "Alice no País das Maravilhas"**



Fonte: fotos tiradas pelas autoras durante o período de estágio supervisionado II.

**Quadro 2 – Plano de aula**

4ª AULA	Data: 24/01/2019		
<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>Geral:</b> Desenvolver a criatividade e imaginação das crianças, de modo que elas possam apresentar ideias, desejos e sentimentos através da linguagem oral, escrita e outras formas de expressão.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estimular o gosto pela leitura, apresentando a importância de respeitar e saber ouvir o outro;</li> <li>● Desenvolver a autonomia e confiança na sua própria forma de pensar, de imaginar, criar e expressar-se;</li> <li>● Estimular a criatividade através da fala, de ideias, gestos e realização de atividades práticas;</li> <li>● Permitir a interação e socialização entre as crianças e adultos</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Importância da leitura;</li> <li>● Respeito e atenção com o outro;</li> <li>● Artes e criatividade.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Procedimento</b>
	07h30min	Acolhimento às crianças	Realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas e reflexão concluindo com a música “ <i>Bom dia professora</i> ”.
	08h00min	Chamada	Execução da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram.
	08h15min	Calendário	Verificação da data e mês do dia e observação de como está o tempo (Chuvoso, ensolarado ou nublado).
	08h25min	Atividade principal	Leitura: Alice no país das maravilhas; Sessão cinema: Filme completo; Roda de conversa: objetos e personagens presentes; o que gostariam de mudar; explicação sobre objetos presentes na história e a importância da leitura na vida cotidiana; Momento criativo: reconto da história.
09h00min	Intervalo	Lavar as mãos; lanche; escovar os dentes; momento livre para brincadeiras e atividades no parquinho, ótimo	



			momento para promover a autonomia das crianças.
	10h00min	Atividade prática	Confecção de relógio em prato descartável e atividade de colorir.
	11h30min	Encerramento	Despedida com gestos amigáveis: abraço, carinho, “até amanhã”, “até logo”, “tchau” ...
<b>RECURSOS</b>	Notebook, pratos descartáveis, papel emborrachado, lápis de cor, cola quente, folhas A4, atividade xerocada e fita dupla face.		
<b>AVALIAÇÃO</b>	Avaliaremos se os educandos conseguiram expressar suas ideias através do reconto da história, como eles relacionam-se com as outras pessoas, quais maneiras criativas utilizaram para realização da atividade prática e a sua percepção em relação ao relógio e as horas.		
<b>REFERÊNCIA</b>	BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> : educação é a base. Brasília: MEC, 2017. SEMED. <b>Proposta para o IV bimestre 2018</b> : Literatura: um mundo de descobertas e fantasias. Departamento de Ensino - Coordenação da Educação Infantil. Delmiro Gouveia, AL, 2018.		

Fonte: elaborado pelas autoras no período do estágio supervisionado II, 2019.

Inicialmente foi realizada a leitura da história “*Alice no País das Maravilhas*” relemos novamente a história para os alunos e buscamos instigar outros aspectos, após a leitura perguntamos o que eles mudariam na história; alguns disseram que colocariam mais animais, refletimos sobre os objetos presentes na história como o relógio, a bebida dentre outros. O momento da sessão filme não foi realizado por causa do tempo curto. Com relação ao momento do reconto, uma das crianças se disponibilizou para recontar a história. Depois, todas as crianças quiseram recontar um momento/cena da história, no qual se empolgaram e levantaram alguns questionamentos sobre a história recontada pelos colegas, destacando momentos que algum colega esqueceu de contar, havendo um momento coletivo em que mediado pelas professoras, cada um se posicionava e externava algo, alguma parte da história, de acordo com Cademartori (2010, p. 47)

O contato inicial com a literatura não exige o domínio do código escrito a experiência pré - escolar geralmente, põe na bagagem infantil narrativas orais, clássicas e populares, versos trava-línguas, adivinhas e muitas outras manifestações ricas em ludismo sonoro e semântico. Portanto, composições poéticas e ficção infantil, quando integradas ao programa dos anos iniciais de escolaridade, dão continuidade a uma experiência linguística já iniciada, cuja importância reside em que a relação estabelecida, por meio dela, entre falante e língua, privilegia o lúdico e o afetivo. Trata-se, portanto, de uma experiência com a expressividade da língua.

Entendemos que a literatura tem muito a contribuir em todos os níveis de escolaridade sendo utilizada em cada nível de formas e contos diferentes, na educação infantil a literatura precisa

ser trabalhada de forma específica é necessário ter atenção no momento da contação da história pois nessa etapa enfatizar os detalhes, as emoções dos personagens faz toda diferença as atividades que serão trabalhadas após a leitura em parte constataram o que a criança entendeu, então a necessidade de escolher atividades adequadas. O aluno não precisa saber ler e escrever para aprender algo ou para entender o conto, a história, é na escuta atenta, nas imagens, nas brincadeiras e no exemplo que a criança aprende.

### Quadro 3 – Plano de aula

7ª AULA	Data: 29/01/2019		
<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>Geral:</b> Contribuir com o processo de criatividade e imaginação das crianças por meio da produção de histórias espontâneas e proporcionar formas de respeitar o outro, saber o momento de ouvir e de falar.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Possibilitar diferentes formas de expressão;</li> <li>● Contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional;</li> <li>● Proporcionar interação e respeito com os outros.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Importância da leitura;</li> <li>● Produção de história;</li> <li>● Criatividade e imaginação.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Procedimento</b>
	07h30min	Acolhimento às crianças	Realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas e reflexão concluindo com a música “ <i>Bom dia professora</i> ”.
	08h00min	Chamada	Execução da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram.
	08h15min	Calendário	Verificação da data e mês do dia e observação de como está o tempo (Chuvoso, ensolarado ou nublado).
	08h25min	Atividade principal	Leitura: A Princesa e o Sapo Roda de conversa: questionamentos sobre outras histórias que falam de príncipes e princesa, explicar a existência deles e ressaltar a importância da leitura na vida cotidiana.
09h00min	Intervalo	Lavar as mãos; lanchar; escovar os dentes; momento livre para brincadeiras e atividades no parquinho, ótimo momento para promover a autonomia das crianças.	

	10h00min	Atividade prática	Confeccionar coroas de príncipes e princesas.
	11h30min	Encerramento	Despedida com gestos amigáveis: abraço, carinho, “até amanhã”, “até logo”, “tchau” ...
<b>RECURSOS</b>	Folha A4, cola, fitilhos, lápis de cor e coroa feita de papel emborrachado.		
<b>AVALIAÇÃO</b>	Avaliaremos se os educandos desenvolveram a história através de desenhos, se conseguiram expressar suas ideias e pensamentos, como se relacionam com as outras crianças e adultos. Será feita, principalmente, por meio de observações, visando a maneira que elas expressam seus sentimentos, comportam-se e nível de aprendizagem.		
<b>REFERÊNCIA</b>	BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> : educação é a base. Brasília: MEC, 2017. SEMED. <b>Proposta para o IV bimestre 2018</b> : Literatura: um mundo de descobertas e fantasias. Departamento de Ensino - Coordenação da Educação Infantil. Delmiro Gouveia, AL, 2018.		

Fonte: elaborado pelas autoras no período do estágio supervisionado II, 2019.

Foi realizada a contação da história “*A Princesa e o Sapo*” onde formamos uma roda para o momento e em seguida partilhamos sobre a história, os alunos expuseram as suas dúvidas, opiniões e indignações devido ao sofrimento do sapo e a rejeição que a princesa tinha para com ele, levantamos uma discussão sobre outras histórias que tinham princesas e príncipes, quais eles conheciam e gostavam mais, em seguida, foi pedido para as crianças dessa vez desenharem a história da maneira que elas quisessem e imaginassem como seria o sapo, a princesa, o castelo e demais personagens, sete entre as treze desenharam uma história espontânea, de acordo com Barboza, Nucci (2016, p. 09)

Ainda vale ressaltar que este processo de intercâmbio entre o texto e o leitor implica a própria leitura enquanto processo de obtenção do conhecimento. A leitura não implica somente na absorção de mensagens, mas antes, uma convivência do leitor com o mundo criado através do imaginário que caracteriza a literatura infantil.

As leituras e em específico a literatura infantil, possibilita uma troca, ela permite como afirma os autores, uma convivência do leitor com o mundo imaginário onde tudo é possível onde não há limites nem regras, então não é algo raso, sem conhecimento ou que não tem muito a ser trabalhado em sala, pelo contrário, a literatura é enriquecedora e só tem a contribuir com o ensino, e na educação infantil o início da escolarização, onde as crianças estão ainda se familiarizando com a nova rotina de estar fora do lar, de estar com outras crianças, período em que ela está formando seus gostos, seus sentimentos, vemos a literatura como algo que acalenta e as envolve, mas que ao mesmo tempo lança as sementes do conhecimento, divertimento e

imaginação e oferece infinitas possibilidades.

A atividade prática iniciou pela apresentação da história desenhada, cada aluno expôs o que desenhou para a turma. Logo depois, foi realizada a confecção de coroas de príncipes e princesas. Todas as crianças receberam uma coroa de papel emborrachado e algumas pecinhas: coração, triângulo, retângulo, círculo, estrela, quadrados, entre outras (todas feitas de papel emborrachado) para produzirem suas coroas através da própria imaginação. A atividade teve intuito de proporcionar um momento de criatividade e imaginação, em que foi desenvolvida a coordenação motora, atenção e concentração. Todas as crianças participaram e, ao fim, cada uma apresentou sua produção para as professoras e colegas.

**Imagem 2: Roda de leitura para contação da história "A Princesa e o Sapo"**



Fonte: foto tirada pelas autoras durante o período de estágio supervisionado II.

**Quadro 4 – Plano de aula**

8ª AULA	Data: 30/01/2019
<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>Geral:</b> Desenvolver a competência de compreensão do texto através de identificação de objetos e personagens no texto e apresentar o significado deles, para que as crianças busquem sentido em aprender e saibam o valor da leitura, pois é necessário que elas entendam que a leitura faz parte não somente da comunidade escolar, mas, também do meio social.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Contribuir com a formação cognitiva, social e emocional das crianças por meio da imaginação, socialização e interação;</li> <li>● Proporcionar interação, respeito e empatia entre as crianças e adultos;</li> <li>● Despertar na criança o desejo de questionar suas curiosidades.</li> </ul>

<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Importância da leitura;</li> <li>● Respeito e empatia com o próximo;</li> <li>● Importância de questionar.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Procedimento</b>
	07h30min	Acolhimento às crianças	Realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas e reflexão concluindo com a música “ <i>Bom dia professora</i> ”.
	08h00min	Chamada	Execução da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram.
	08h15min	Calendário	Verificação da data e mês do dia e observação de como está o tempo (Chuvoso, ensolarado ou nublado).
	08h25min	Atividade principal	Leitura: A Princesa e o Sapo Roda de conversa: levantar questionamentos sobre o sapo, apresentar imagem de diferentes espécies e ressaltar a importância da leitura na vida cotidiana; Momento criativo: montar um personagem com as pecinhas de encaixe e falar uma história espontânea com o personagem sapo.
	09h00min	Intervalo	Lavar as mãos; lanchar; escovar os dentes; momento livre para brincadeiras e atividades no parquinho, ótimo momento para promover a autonomia das crianças.
	10h00min	Atividade prática	Tarefa de produção: origami de um sapo e atividade de completar as lacunas da palavra sapo; Brincadeira: “o pulo do sapo”.
	11h30min	Encerramento	Despedida com gestos amigáveis: abraço, carinho, “até amanhã”, “até logo”, “tchau”...
<b>RECURSOS</b>	Papel para confecção do origami, atividade xerocada, lápis grafite e lápis de cor.		
<b>AVALIAÇÃO</b>	Avaliaremos se os educandos compreenderam o sentido do texto, trazendo para roda de conversa assuntos relacionados ao cotidiano. Através do comportamento de cada criança podemos avaliar se foram construindo valores como respeito, empatia, afeto e solidariedade. Na atividade prática avaliaremos questões relacionadas a coordenação motora, atenção e concentração.		
<b>REFERÊNCIA</b>	BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> : educação é a base. Brasília: MEC, 2017. SEMED. <b>Proposta para o IV bimestre 2018</b> : Literatura: um mundo de		

	descobertas e fantasias. Departamento de Ensino - Coordenação da Educação Infantil. Delmiro Gouveia, AL, 2018.
--	--

Fonte: elaborado pelas autoras no período do estágio supervisionado II, 2019.

Foi realizado o reconto da história pelos educandos, nós demos início ao reconto e uma criança por vez completava com as cenas que faltavam, como afirmamos anteriormente o reconto da história é importante para podermos entender o quanto as crianças aprenderam da história e vemos como um momento bastante prazeroso para elas, momento esse que, elas querem falar o que lembram dos detalhes e apontar as coisas que nós esquecemos de mencionar, sendo um momento de bastante socialização.

A atividade de produção foi a realização de uma tarefa de completar as lacunas das palavras. A brincadeira “o pulo do sapo” não aconteceu por causa do espaço pequeno, porém, realizamos a dramatização da história, na qual as crianças se dispuseram para representar algum personagem da história, então formamos duplas onde uma interpretava o sapo e a outra a princesa, então cada um falava aquilo que lembrava das falas dos dois personagens, nós mediamos todo o momento ajudando-as a lembrar dos momentos mas as deixamos livres para improvisar e mostrar o que elas lembravam, foi um momento de bastante divertimento e de liberdade para elas, todos se envolveram e se empolgaram na brincadeira, de acordo com Abramovich (1997, p.24)

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhada, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa).

Nesse sentido, ouvir uma história provoca inúmeras emoções, e é um momento de bastante divertimento e aprendizagem, contar histórias para crianças e permitir que elas também participem do momento e se sintam envolvidas, escutar suas opiniões e deixá-las protagonizar momentos torna a leitura ainda mais significativa.

**Imagem 3: Momento da dramatização da história "A princesa e o Sapo" realizado pelos alunos**





Fonte: fotos tiradas pelas autoras durante o período de estágio supervisionado II.

**Imagem 4: Momento da dramatização da história "A Princesa e o Sapo" realizado pelos alunos**



Fonte: fotos tiradas pelas autoras durante o período de estágio supervisionado II.

#### Quadro 5 – Plano de aula

9ª AULA	Data: 31/01/2019
<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>Geral:</b> Desenvolver a capacidade de ouvir e a linguagem oral, estimulando o gosto pela leitura fazendo referências à higiene dos educandos usando exemplos do cotidiano deles, promovendo o desenvolvimento da criatividade e imaginação, trabalhando a interação, atenção e afeto com o outro nas atividades propostas.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Proporcionar um momento prazeroso de interação e socialização contribuindo com o desenvolvimento emocional e cognitivo;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Trabalhar o desenvolvimento da oralidade, imaginação e criatividade das crianças;</li> <li>● Comparar realidade e fantasia estimulando as diversas formas de expressão.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Debate sobre a história;</li> <li>● Ludicidade como aprendizagem;</li> <li>● Modelagem dos personagens.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Procedimento</b>
	07h30min	Acolhimento às crianças	Realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas e reflexão concluindo com a música “ <i>Bom dia professora</i> ”.
	08h00min	Chamada	Execução da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram.
	08h15min	Calendário	Verificação da data e mês do dia e observação de como está o tempo (Chuvoso, ensolarado ou nublado).
	08h25min	Atividade principal	Leitura: A Princesa e o Sapo Brincadeira: Roda com a música “O sapo não lava o pé” utilizando também o nome das crianças. Roda de conversa: Momento de partilha sobre quem tem chulé, por que ficamos com chulé, explicação de como o adquirimos e o que devemos fazer para trata-los e preveni-los.
	09h00min	Intervalo	Lavar as mãos; lanchar; escovar os dentes; momento livre para brincadeiras e atividades no parquinho, ótimo momento para promover a autonomia das crianças.
	10h00min	Atividade prática	Confecção dos “dedoches” com os personagens da história e apresentação dos mesmos e em seguida a realização de atividade impressa relacionada ao texto para pintura.
	11h30min	Encerramento	Despedida com gestos amigáveis: abraço, carinho, “até amanhã”, “até logo”, “tchau” ...
<b>RECURSOS</b>	Livro, folhas impressas e tesoura.		
<b>AValiação</b>	Avaliaremos se as crianças compreenderam o sentido do texto, sua criatividade, interação e participação, sua forma de se expressar nas atividades práticas, constatar se elas conseguiram recontar a história através da dramatização dos “dedoches” de forma clara e sistematizada com início, meio e fim.		
<b>REFERÊNCIA</b>	BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> : educação é a base.		



	Brasília: MEC, 2017. <b>SEMED. Proposta para o IV bimestre 2018:</b> Literatura: um mundo de descobertas e fantasias. Departamento de Ensino - Coordenação da Educação Infantil. Delmiro Gouveia, AL, 2018.
--	--

Fonte: elaborado pelas autoras no período do estágio supervisionado II, 2019.

Foi realizada a contação de uma história diferente da que estava prevista porque surgiu a necessidade de os estudantes apresentarem suas curiosidades e questionamentos, e como eles já tinham recontado a história *“A Princesa e o Sapo”* e partilhado sobre todos os aspectos previstos anteriormente, fizemos a leitura da história *“O Sapo Sonhador”* com o intuito de mostrar para as crianças que um único personagem pode estar presente em diferentes histórias, destacando também as diversas formas de expressão. No momento da roda de conversas foi feita a comparação do papel do sapo nas duas histórias, assim perguntando sobre as principais cenas que o sapo atuou nas duas histórias, enfatizando a importância de sonhar, e de se ter sonhos na vida, foi um momento em que perguntamos se as crianças tinham sonhos e elas mencionaram; *“eu sonho em ser médico”*, *“eu sonho em ser vaqueiro”*, *“eu sonho em viajar”*; então foi momento em que elas explanaram o que acharam da história e falaram dos seus sonhos. Foi realizada uma tarefa de colorir e logo em seguida foi realizada a produção de fantoches do personagem sapo, na qual cada criança produziu o seu fantoche com o auxílio das professoras.

Para que a criança goste de ler, e torna-se futuramente um adulto leitor é preciso incentivá-la de forma leve, com bons livros, segundo Scheffer (2010, p.17) *“A conquista do leitor acontece, sobretudo, no espírito de liberdade, do prazer, da aventura e do lúdico. Imerso nesse ambiente prazeroso da literatura infantil, o adulto se dá conta de que a criança hoje precisa ser incentivada a leitura de textos escritos para ela.”* Por isso a importância de proporcionar bons momentos de leitura durante a infância, em casa, na escola, pois não se forma um leitor do dia para o outro, mas aos poucos, de forma leve e os livros de literatura infantil contribuem de forma efetiva para a formação do agora e futuro leitor.

#### Quadro 6 – Plano de aula

<b>12ª AULA</b>	<b>Data: 05/02/2019</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>Geral:</b> Proporcionar momentos de prazer através da leitura estimulando na criança a fantasia e a imaginação, ampliando o vocabulário e a organização de pensamentos. <b>Específicos:</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar a curiosidade e o gosto pela leitura expressando os momentos mais interessantes do texto e do vídeo relacionado;</li> <li>• Desenvolver o senso crítico e a criatividade na maneira de pensar, imaginar e se expressar nas atividades propostas;</li> <li>• Identificar os personagens da história contada, explorando as letras e a formação de palavras;</li> <li>• Estimular a participação e o diálogo entre os educandos desenvolvendo a linguagem oral e a capacidade de ouvir o outro.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e aprender;</li> <li>• Respeito e atenção com o outro;</li> <li>• Estimulando a criatividade.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Procedimento</b>
	07h30min	Acolhimento às crianças	Realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas e reflexão concluindo com a música “ <i>Bom dia professora</i> ”.
	08h00min	Chamada	Execução da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram.
	08h15min	Calendário	Verificação da data e mês do dia e observação de como está o tempo (Chuvoso, ensolarado ou nublado).
	08h25min	Atividade principal	Leitura: João e Maria; Brincadeira da bruxa; Roda de conversa: momento de partilha os questionando sobre quem gosta de bruxa, onde elas habitam e quais histórias as crianças conhecem sobre elas; Escrever o nome das histórias no quadro analisando a formação de palavras e as letras.
	09h00min	Intervalo	Lavar as mãos; lanche; escovar os dentes; momento livre para brincadeiras e atividades no parquinho, ótimo momento para promover a autonomia das crianças.
	10h00min	Atividade prática	Confecção de cartaz com o retrato da bruxa. Produção da máscara da bruxa com caixa de ovos.
	11h30min	Encerramento	Despedida com gestos amigáveis: abraço, carinho, “até amanhã”, “até logo”, “tchau”...
	<b>RECURSOS</b>	Livro, notebook, pincel, quadro branco, apagador, papel 40, papel cartão, sacolas, folha sem pauta, tesouras, cola, caixa de ovos, tnt e folhas impressas.	
<b>AValiação</b>	Avaliaremos os Educação Infantil pela forma deles se posicionarem e exporem suas ideias no momento de socialização sobre o texto e vídeo,		

	no reconhecimento das palavras, letras e formação de outras novas palavras, a criatividade e imaginação através das matérias que serão produzidos.
<b>REFERÊNCIA</b>	BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> : educação é a base. Brasília: MEC, 2017. SEMED. <b>Proposta para o IV bimestre 2018</b> : Literatura: um mundo de descobertas e fantasias. Departamento de Ensino - Coordenação da Educação Infantil. Delmiro Gouveia, AL, 2018.

Fonte: elaborado pelas autoras no período do estágio supervisionado II, 2019.

Foi realizada a leitura da história. Após a roda de conversa foi pedido para cada criança contar uma história espontânea com o personagem principal: a bruxa. Seis entre as onze crianças não souberam contar a história, no entanto, as professoras auxiliaram, colocando objetos e cenas na história para que elas pudessem desenvolver a imaginação e completar a história.

Na atividade prática inicialmente, foi realizada a tarefa de colorir a bruxa. Logo após, as crianças juntamente com as professoras confeccionaram um cartaz da casa da bruxa e cada criança colou um papel de bala na casa. Nesse momento, foram exploradas as informações, quantidade e as cores dos papéis das balas. A produção da máscara da bruxa não aconteceu por causa da disponibilidade de matérias que não foram suficientes. Na Educação Infantil como mencionamos em grande parte desta pesquisa, a literatura infantil auxilia na aquisição e desenvolvimento de diversas habilidades.

Explanamos alguns dos planos de aula e como foram realizadas as atividades durante a nossa regência, neste período de quinze dias de aula, nós trabalhamos com as histórias, *Alice no País das Maravilhas*, *A Princesa e Sapo*, *O Sapo Sonhador* e *João e Maria* como mencionamos nos planos de aula, nós buscamos trabalhar a mesma história como atividade principal em uma média de quatro dias, sempre com o foco na leitura, a cada dia abordávamos pontos diferentes da história e permitíamos também que as crianças a recontassem, e a partir da mesma, havia rodas de conversa, montagens brincadeiras, e momentos de desenho livre, depois de dois dias de leitura da mesma história em algumas aulas nós colocamos o filme ao invés do conto para que os alunos pudessem ver a mesma história retratada em forma de vídeo e assim discutiríamos as diferenças entre o filme e leitura.

Nas atividades práticas trabalhamos as tarefas de produção como; bingo de letras, dinâmicas (do avião, do abraço), atividades de pintura livres e impressas, confecção de materiais como cartazes, dedoches, coroas, origamis, atividades de recorte e colagem, de completar gráfico atividade na qual continha imagens de doces impressos onde as crianças escolhiam os que mais

gostavam em seguida em um cartaz nós elaboramos o “gráfico do doce” com os doces mais escolhidos/preferidos, realizamos brincadeiras, atividades de lacuna de palavras e montagem do nome da história com auxílio do alfabeto móvel.

O processo da avaliação foi contínuo, pois foi realizado durante toda a intervenção, buscando adequar às práticas pedagógicas às necessidades da sala de aula. Dessa forma, foi feita por meio de observações e registros, visando, principalmente, a identificação de habilidades desenvolvidas como: capacidade de abstração, trabalho em equipe, curiosidades e comunicação.

Compreendendo a importância de perceber a realidade da sala de aula, o que as crianças conhecem e quais curiosidades apresentam, definimos que a avaliação teria caráter diagnóstico, pois permite a identificação de conhecimentos prévios e principais dificuldades apresentadas pelos educandos e também de caráter formativa, que tem como intuito verificar alcançaram ou não os objetivos estabelecidos, desta forma podendo aperfeiçoar as práticas de ensino para um melhor desempenho.

Visto que a intervenção era propiciar o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, estabelecemos como principal instrumento de avaliação: atividades práticas e de produção como a confecção de materiais, as pinturas, os desenhos realizados, dinâmicas, tanto individuais quanto coletivas que possibilitasse a ampliação e potencialização na cultura oral e escrita.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa nos permitiu fazer uma análise das contribuições da literatura infantil para o ensino em uma escola de educação infantil no sertão de Alagoas e de como a leitura é necessária nessa etapa do ensino. Neste sentido, investigar as contribuições da literatura infantil tem o intuito explicar como é importante a inserção da literatura na educação e no processo de ensino/aprendizagem da Educação Infantil, pois a literatura infantil é um dos suportes básicos para o processo criativo, que oferece uma bagagem de conhecimentos e informações, capaz de provocar uma ação criadora através de fantasias e da imaginação, formando um elo entre o real e o imaginário.

A leitura é um processo contínuo de aprendizado, por isso desde cedo, é preciso inserir a criança no contexto literário para que ela aprenda de maneira prazerosa a ter intimidade com o texto, passando a ouvir e a interpretar com atenção, estabelecendo as semelhanças com o que lê.

Compreender o contexto do surgimento, a trajetória histórica e o funcionamento da educação infantil foi preciso para que pudéssemos entender a sua singularidade e o que a faz ser uma etapa única, na qual exige conteúdos, atividades e métodos específicos, dessa forma, entendendo a sua função no ensino, nós buscamos elucidar o conceito, origem e função da literatura infantil e o quanto ela tem a contribuir na educação infantil e na educação de forma geral. Pudemos constatar que no contexto da educação infantil a literatura contribui de forma expressiva na aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento da criatividade, imaginação, nas formas de expressão e comunicação, utilizá-la em sala de aula é proporcionar um ensino mais significativo e com muitas possibilidades.

A natureza desta pesquisa nos colocou como sujeitos investigadores e participantes, envolvidos com todo o processo de análise, observação, prática e construção, onde nos permite expressar o nosso ponto de vista, por meio desta pesquisa e análise de todo o processo de estágio e projeto de intervenção, foi possível perceber o desenvolvimento das crianças, as quais demonstraram interesse e gosto por cada nova história, apresentaram olhares atenciosos, desejos de se expressarem, de colocarem suas opiniões sobre aquela determinada leitura, questionavam sobre a história que mais lhes chamava a atenção, que mais gostavam e as que não gostavam. Foi perceptível que estava surgindo o gosto das crianças pela leitura.

Por meio da metodologia utilizada, permitimos que houvesse a interação das crianças, deixando-as expor suas ideias, desenvolverem o cognitivo através de questões referentes às leituras que eram apresentadas. As crianças estavam desenvolvendo a imaginação e a

criatividade através dos desenhos, brincadeiras e demais atividades que realizamos em sala.

Dessa forma, compreendemos que a Literatura Infantil na Educação Infantil é extremamente importante para desenvolver na criança o gosto pela leitura, a linguagem oral e escrita, o respeito ao outro nos momentos de roda de conversa, a interação, entre outros. A Literatura Infantil permite explorar as capacidades da criança e também ajudar a despertar habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A interação da criança com a literatura possibilita uma formação rica em aspectos lúdicos, imaginativos e simbólicos.

Esta pesquisa contribui para uma reflexão de como a Literatura Infantil é importante para o ensino para a Educação Infantil, como a sua utilização em sala pode tornar o ensino mais significativo e prazeroso para criança, como ler para crianças não é um simples ato, mas é uma ação que transmite conhecimento, que promove o pensar e que precisa ser mais praticada em salas de aula como um meio e não um fim.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANTUNES, C. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004
- ARANA, Alba. Augusta, KLEBIS. **A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 1-18. Outubro de 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2021.
- ARCE.A. **Friederich Froebel: O pedagogo dos Jardins de Infância**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.
- RIÉS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1981.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BARBOSA, Reginaldo & NUCCI, Débora. A Literatura Infantil como um Auxílio no Processo de Alfabetização. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, São Paulo, n° 27, p. 1 – 11. Julho de 2016.
- BASTOS.M. H. C. Jardim de Crianças – o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875 – 1887). In: MONARCHA. C. **Educação da Infância brasileira 1875 – 1983**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990 – ECA. Brasília, DF, 1990
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CABRAL, Carmen. SOUSA, Maria. **A Narrativa como Opção Metodológica de Pesquisa e Formação de Professores**. Horizontes, v. 33, n.2, p. 149-158, jul/dez 2015.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil/** primeiros passos – vol. 163. 2. Ed - São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** /Nelly Novaes Coelho. – 1. Ed – São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações.** In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Coleção Explorando o Ensino**; v. 20 **Literatura: ensino fundamental.** Brasília, DF, 2010. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DELMIRO, J. **Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes: Um estudo de caso em aluno do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico.** Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto, Portugal, p. 225. 2009.

DIDONET, Vital. Creche a que veio... para onde vai... In: Didonet Vital (org). **Em aberto – Educação Infantil: a creche, um bom começo** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V. 18, n. 73, Brasília, 2001, pp. 11-27.

EBERHARDT, Rosani. MOURA, Eliana. A Importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização e Letramento dos Educandos do 1ºCiclo do Ensino Fundamental. XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 1-10. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/5%20-%20Mostra%20de%20Trabalhos%20de%20Prof.%20da%20rede/Trabalhos%20Completos/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL%20NO%20PROCESSO%20DE%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20E%20LETRAMENTO%20DOS%20EDUCANDOS%20DO%201%C2%BA%20CICLO%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médica, 1994.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 6. Ed. Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

KLUNCH, Aline. PASCHOALI, Daiana. **Literatura Infantil e a Formação de Leitores: Um Olhar para Contribuição Escola e Família.** Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES16.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

KUHLMANN, Junior, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** S. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.



LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. História & Histórias. 6 ed. São Paulo: ed. Ática, 2007.

LIMA, Maria da Luz Santos de. **Um recorte sobre a história da Educação Infantil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, p. 29. 2011.

MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura Infantil**: Entre o real e a fantasia. 2010. 63p. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.

NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. In: Revista eletrônica online. Editora: REFAF –, 2012.

OLIVEIRA, Ana. PAIVA, Silva. A Literatura Infantil e Papel da Escola no Pensar Crítico. IX Congresso Nacional de Educação **EDUCERE**. PUCPR, 1-10, outubro de 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2648\\_1117.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2648_1117.pdf). Acesso em 11 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Leonardo. Pesquisa Narrativa e Educação: Algumas Considerações. XII Congresso Nacional de Educação **EDUCERE**. 1-14. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688\\_11993.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688_11993.pdf). Acesso em: 13 de outubro de 2021.

PAIM, Jame Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil**: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. 2º ed. São Paulo: FTD, 1995.

SCHEFFER, Cristiane. **A Literatura no Contexto da Educação Infantil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Três Cachoeiras, p. 44. 2010.

SIMÕES, Vera. **Histórias Infantis e Aquisição de Escrita**: São Paulo: Scielo Brasil, março 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/sLKv5jJcdwWStCbv8V6cL6c/?lang=pt>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.